O MALHO
22 DE ABRIL DE 1937
ANNO XXXVI-N. 203
Preço 1$200

Figurinos

ULTIMAS EDIÇÕES

FIGURINOS DE ALTA COSTURA

LES GRANDS MODELES

Album de grande luxo, para alta Costura. 44 esplendidas paginas coloridas a aquarella. Apresentação impeccavelmente luxuosa. Sómente creações especiaes e exclusivas. Um album de modas, que apparece sómente 4 vezes por anno.

THE COMING SEASON

Quarenta modelos inéditos e escolhidos, na mais caprichosa variedade. Uma publicação utilissima para todas as modistas.

LE CROQUIS ORIGINAL

25 artisticas paginas, mostrando com as côres nitidas, os modelos mais originaes. Creações especiaes e distinctas, para senhoras e moças.

CREATIONS DE HAUTE COUTURE

30 creações de alta Costura especiaes e exclusivas. Todas coloridas á mão, contendo as ultimas creações. Apresentação unica, das mais preciosas para as grandes modistas. Publica-se 4 vezes por anno.

LONDON STYLES

Album de modelos que obedecem rigorosamente ao estylo classico. O que de melhor possa existir no genero, apresentado em um album de grande luxo. Desenhos primorosos, artisticamente coloridos. O figurino maximo, no genero. Alta confecção. Absoluta originalidade. Publicação semestral.

LE TAILLEUR MODERNE

Um album indispensavel a todas as modistas. Em uma variedade admiravel, publica grande numero de modelos surprehendentes. Novidades, mostradas artisticamente. Apparece 4 vezes por anno.

CREATIONS DE MANTEAUX

Album com trinta e dois preciosos croquis coloridos de manteaux e costumes. Modelos especiaes e exclusivos. Creações para alta Costura. Publica-se 2 vezes por anno.

MANTEAUX ET COSTUMES

Album com uma bella variedade de costumes e manteaux simples e elegantes. Uma publicação indispensavel a todas as costureiras, pela quantidade, variedade e escolha dos desenhos apresentados.

NOUVEAUX COSTUMES ET MANTEAUX

Album com trinta e duas paginas, mostrando uma interessante collecção de costumes e manteaux, que agradam aos mais exigentes gostos. Algumas paginas lindamente coloridas.

TAILLEURS ET MANTEAUX CLASSIQUES

Album lindamente colorido, em 16 paginas, publica uma caprichada escolha de modelos simples e do melhor gosto, todos acompanhados dos desenhos de corte.

SMART

Contendo 250 modelos da mais interessante variedade. Execução simples. Modelos distinctissimos para senhoras, mocinhas e creanças. Um figurino que satisfaz aos mais exigentes gostos, pela sua excellente escolha.

STAR

52 paginas — 32 em preto e 20 a côres, mostrando notavel variedade de modelos da mais esmerada elegancia e simplicidade. A ultima palavra da moda. Desenhos impeccaveis. Para senhoras, mocinhas, noivas, etc.

L'ENFANT

A mais encantadora collecção de modelos para mocinhas, creanças e bebés. Um conjuncto completo das ultimas creações. Mais de 200 modelos simples, praticos e elegantes, dos quaes innumeros coloridos. Um figurino sómente para creanças.

STELLA

56 paginas repletas dos mais interessantes modelos para senhoras, moças e creanças, para todos os fins. Uma variedade insuperavel, acompanhada de um grande molde. Muitas paginas a côres. Um figurino que satisfaz a todos.

L'ELEGANCE FEMININE

Elegancia e sobriedade em todos os seus modelos, apresentados em 40 paginas que mostram fielmente o melhor das ultimas creações, para senhoras moças e creanças. Parte das paginas, a côres. Um figurino completo.

IRIS

Uma escolha caprichada e completa, dos mais elegantes modelos modernos. Elegancia e simplicidade em todos os modelos que apresenta, para senhoras, moças e creanças. Innumeras paginas a côres.

Distribuidora Exclusiva no Brasil S. A. «O MALHO», Travessa Ouvidor, 34-Rio

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000 / Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. 23-4422 / 22-8073 — CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

ORIGINAES E PHOTOGRAPHIAS

Os originaes literarios ou photographicos, enviados a O MALHO, mesmo não publicados não serão, em absoluto, devolvidos.

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

MAR AMIGO!
Chronica de Nenê Macaggi — Illustração de Cortez

CHUVA
Conto de Agnus — Illustração de Calmon

AS CURIOSIDADES DA PSYCHANALYSE
Chronica de Gastão Pereira da Silva — Illustração de Fragusto

ROLETA
Chronica de J. M. Brinckmann — Illustração de Théo

DIVAGANDO
Chronica de Iracema Guimarães Villela — Illustração de Cortez

O CURARE
Chronica de Renato Homem — Illustração de Luiz Gonzaga

MINHA ORIGEM E SPLEEN
Poesia de Iveta Ribeiro e Dinéa Franco Vaz Decoração de Sedruol

CABEÇAS DE ALFINETE
Pensamentos de Berilo Neves — Bonecos de Théo

SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA

DE TUDO UM POUCO — Por Sorcière

PARA A GALERIA DOS "FANS" - Por Mario Nunes

BROADCASTING EM REVISTA - Por Oswaldo Santiago

Nem todos sabem que... — Jogos e Passatempos — O Mundo em Revista. — Caixa d'O MALHO

Caixa d'O Malho

Clyra (*Barra Mansa*) — Não preciso dizer que seus poemas são sempre muito bem recebidos. Deixe-os cá na minha gaveta, que eu verei uma opportunidade para soltal-os. As andorinhas alegram os beiraes de telhados a que se acolhem.

Carmo Ramos (?) — Pois continue admirando a leve viração que *embala* as palmeiras". Mas livre-se de perpetra um novo poema.

Olivia Abreu Soares (*Ribeirão Preto*) Seus agradecimentos vieram com endereço errado. Concertei as coisas entregando a carta na secção "Jogos e Passatempo".

Nestor (*Rio*) — Muito bom seu conto. Vou arranjar-lhe uma brecha.

J. Freire Gomes (*Rio*) — Sinto, mas não posso acceitar a sua cooperação pela "victoria já triumphada" d'O Malho. Seria negativa — creia.

Paulo Guimarães (*Rio*) — Logo que haja uma opportunidade, aproveitarei seu trabalho.

Lourdes D'Almada (*Bahia*) — "A dor do Afastamento" é um esplendido soneto. Tem um pequeno defeito que deve ser corrijido: ambos os quartetos em rima aguda, e nem uma rima aguda nos tercetos. Para publicar, guardei "Trio bemdito".

J. A. S. (*Curityba*) — Ambos os sonetos, bem fraquinhos. "Recordação" é uma possante enfiada de logares communs, de uma pieguice de causar engulhos. Não se aproveita nada.

Dicto (*Itajubá*) — Fica esperando brecha.

Anhanguera (*Jaboticabal*) — Se se tratasse de corrigir algum deslise grammatical ou burilar alguns periodos, seria facil. Mas o defeito do seu pequeno conto, é que a narrativa é feita em tom de reportagem, sem o menor encanto literario. Pena, porque acho o enredo bem aproveitavel.

Pedro d'Anizio (*Rio*) — Apavorado ante sua ameaça, não tenho geito senão ceder. Mas não mande nada mais, antes que estes saiam publicados.

Violeta (?) — Desejo que a senhora seja bem vinda. Mas asseguro-lhe que não

POLLAH

Na Grecia antiga, Sapho, Phrynéa, Lais, cantadas nos admiraveis poemas de geniaes poetas, só conseguiram a celebridade de suas bellezas porque jamais se descuidaram da cutis.

O segredo de uma real belleza está no cuidado do rosto para onde convergem os olhares dos homens e a admiração das outras mulheres.

CREME POLLAH

da American Beauty Academy (Academia Americana de Belleza), nenhuma semelhança tem com os Crêmes communs. Sua formula obedeceu ás rigorosas exigencias da dermatologia, estudadas á luz da sciencia moderna.

Garantimos que sua acção se traduz na eliminação rapida das imperfeições, espinhas, sardas, manchas, empingens, vermelhidão, feridas, etc.; na scientifica alimentação da pelle e no desapparecimento das rugas, causadas pela fraqueza dos tecidos.

O Crême Pollah é vendido em todas as pharmacias e perfumarias. Caso o seu fornecedor não o tenha no momento, peça-nos directamente que o receberá pela volta do correio. Não envie dinheiro, se houver serviço de reembolso nesta localidade. Pague 9$000 ao correio na occasião que receber a encommenda.

Illmos. Snrs. da American Beauty Academy. — Rua Buenos Aires, 152 — 1º And. Rio. Peço enviar-me um pote de Crême Pollah.

Nome ....

Rua ....

Cidade .... Estado ....

prehendo nada do que a senhora quer dizer no seu poema. Gostaria que me explicasse, por exemplo, que quer dizer isto:

..."a vida é um poema
No silencio anhelante
De uma esperança extrema
Que vive soluçando em pallido rosal!..."

Mas essa embrulhada ainda é café pequeno deante desta outra aqui:

"Vergam da noite os abysmos
Da dor, nos paroxysmos
Que em cavalgada horrisona,
vasqueja na amplidão!..."

A senhora vae achar-me irremediavelmente burro por não entender as subtilezas do seu estilo e os arrojados vôos da sua inspiração. Mas é a pura verdade, Madame: não entendi nada, não. E acho que meu avô tambem não entenderia.

Gaúcho Velho (Porto Alegre) — Para falar verdade, os dois poemas não têm a mesma força e originalidade daquella amostra.

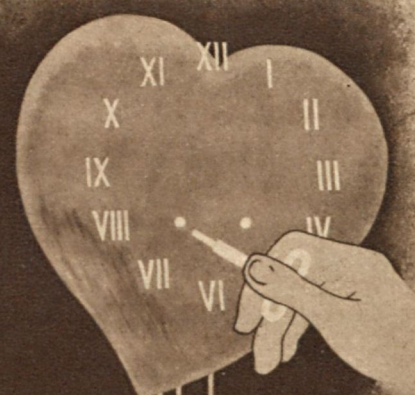
Mas ainda assim, "Cantaro de Ternura" merece passar. Desculpe a demora da resposta. Não sei o endereço da escriptora Maura de Senna Pereira. Creio que ella reside em Curityba.

Ives de Nancy (Porto Felix) — "Romance inacabado" é um poema acceitavel. De "Meditação" só o começo se salva. O resto é droga.

Paes Leme (Piracicaba) — Se V. não reclamasse, acho que seu conto não sairia mais, porque eu suppunha que elle já tivesse sido publicado. Espero que não succeda o mesmo a este agora.

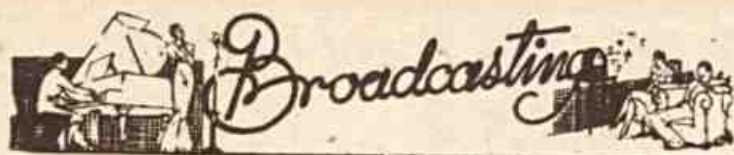
Ubirajara (Manaos) —Quase todos os seus sonetos merecem publicação. Infelizmente, é impossivel arranjar espaço para tanta coisa.

Assim, escolhi, para publicar, os que me pareceram melhores — "Elegia Crepuscular" e "Canção da Ausencia".

Omar Levi (Petropolis) — Da remessa, o melhor é "Cantos". O resto tem merito, mas não é tão bom, pois os motivos são antigos, e o estylo carece de originalidade. "Cantos" sairá.

Taurus (Guarabira) — Uma ou duas imagens passam. As outras, ou são velhas, ou carecem de belleza. Nesse genero, é preciso ter estylo e tanto.

Luiz Vianna (Rio) — Para collaborar n'"O Malho", alem de talento, é indispensavel possuir paciencia. Vá fazendo uns exercicios por ahi. A parodia do "Mal Secreto" não vale grande coisa.

Amonte (Bello Horizonte) — Desculpe a demora desta resposta. Os sonetos não tem rythmo, nem metrica e, ás vezes, nem rimas certas. De poesia, nem o cheiro. O conto não me parece tão ruim quanto os sonetos, mas ainda está longe de merecer approvação.

Dr. Cabahy Pitanga Neto

CONTRA A S. B. A. T.

Uma grande campanha de imprensa desencadeou-se, ha dias, quando encerravamos a materia desta pagina, contra a "Sociedade Brasileira de Auctores Theatraes".

Dá motivo a essa campanha a projectada reforma dos estatutos, na qual, ao que se diz, serão incluidas exigencias que vedarão, praticamente, o acesso dos compositores ao quadro de effectivos.

Actualmente, do chamado "pequeno direito", só conseguiram ingresso effectivo os auctores João de Barros, Lamartine Babo, Oswaldo Santiago, Ary Barroso, Custodio Mesquita, André Filho e Milton Amaral, alguns destes, aliás, por terem peças theatraes representadas.

Os estatutos em reforma estabelecem um minimo de 200 composições editadas, além de "idoneidade moral e intellectual".

O movimento jornalistico contra a S. B. A. T. é articulado pelos auctores Orestes Barbosa, Jorge Farah, Kid Pede e Germano Augusto, que desejam passar da cathegoria de "filiados".

Tem sido intensa a repercussão do conflicto nos meios de radio, estando algumas estações dispostas a tomar partido pró e contra.

Cogitava-se da fundação de uma nova sociedade de "pequenos direitos", sendo possivel que a questão, a esta hora, tenha tomado outros rumos e soluções.

Broadcasting

A impressão que se tem de Tania Mara é de harmonia e leveza. A sua voz é um repuxo de Jardim humedecendo as flores que lhe ficam proximas — e que são os timpanos dos que a escutam. No "Radio Club do Brasil", onde ella actúa, immobilisa-se o "dial" dos receptores de elite. Tania Mara é uma cantora que merece ser mais ouvida do que tem sido.

DE ONDA EM ONDA...

— Ha annos passados, um meu amigo veio do Norte e quiz ouvir uma toada á moda de sua terra. Rodei "dial" e mostrei-lhe Patricio Teixeira, na "Mayrinck", cantando uma que diz:

"Não ha poeta, não ha,
como os "fio" do Ceará!"

O meu amigo, que tinha vindo passear no Rio, voltou para o Norte. O tempo correu. Ha poucos dias, eu acabava de juntar, quando batem á minha porta. Era, outra vez na Cidade Maravilhosa, o nortista camarada em questão. Abraços e effusões, como é da praxe. E mal o meu amigo se senta, o radio, que estava ligado, ataca-nos por intermedio de Patricio Teixeira, na "Mayrinck", com a mesma toada da vez anterior.

— Ha tres annos, meu caro, que escuto essa cantiga — disse-lhe eu indo de encontro ao seu pensamento.

— E já está saturado, não é verdade?

— Não, retruquei. Essa musica já me fez passar por todas as variedades de sensações. A principio, achei-a muito interessante. Depois, fui me caceteando com ella. Tive-lhe verdadeiro pavor, em seguida. Agora, porém, já estou começando a apreciai-a novamente... Agente se acostuma. Uma canção assim é como um sapato velho, folgado no pé do ouvido...

O meu amigo nortista achou graça. E, emquanto a nossa conversa tomava outro rumo, o Patricio soluçava e repetia no microphone:

"Não ha poeta, não ha,
como os "fios" do Ceará!"

Ranheta.

MUSICA NOVAS

— "Tapete Persa" e "Um beijo em cada dedo" são as valsas que Moacyr Bueno Rocha gravou na "Victor", depois de lançal-as no radio. São ambas da parceria Paulo Barbosa — Oswaldo Santiago, que, no genero, já produziu "Cortina de Velludo", "Meu amor por toda a vida" e "Italiana". As orchestrações de "Tapete Persa" e "Um beijo em cada dedo" foram feitas pelo maestro Radamés Guatalli.

— Julio de Oliveira escreveu uma linda melodia sob o titulo de "Arlette", com palavras de Alfredo Sade. E' uma valsa de estylo e de emoção, como as que Julio de Oliveira sempre faz.

— Uma musica que está fazendo furor nos Estados Unidos é o fox-canção "The Chapel in the Moonlit", que entre nós vae apparecer com o titulo "Na Capella Enluarada". Os Irmãos Vitale vão lançar a edição nacional, que terá uma versão bastante approximada da autoria de Aldo Nery.

CANTOR NOVO

Este é o novo cantor que vem de estrear no "Programma Picolino", que o Barbosa Junior organisa. Chama-se José Arthur. E para surgir com os louvores da imprensa não precisou apresentar titulos nem documentos... José Arthur é interprete de valsas e canções.

RADIOLETES

— Em Portugal, os tachygraphos parlamentares foram substituidos por discos, onde serão gravados os discursos dos paes da patria. Que calamidade, se no Brasil se lembrassem de fazer o mesmo...

O nome da menina era Genny Dutra. Para a vida civil e para a vida radiophonica. Pois não se lembram, depois de fazerem mysterio com a "Garota Revelação", de dar-lhe o nome estupido de Cynara Rios? Cynara Rios! Com Franqueza! Por que não deixaram que a menina continuasse a cantar como Genny Dutra?

— A "Mayrinck Veiga" offereceu um cocktail aos jornalistas de radios. Como não podemos comparecer, o alcool não nos subiu á cabeça...

— Mais uma artista que vae do Rio para Porto Alegre, onde o radio se tornou um caso serio. Referimo-nos a Odette Amaral, que seguiu contractada pela "Diffusora" e que se demorará cerca de dois mezes lá pelo sul.

— Many, a mineira que canta sambas, chama-se: Many Catão Vianna de Novaes. E ella não supporta o Ca[illegible]o...

DEIXOU A "VICTOR"

Correu nos meios de radio que o cantor Francisco Alves havia rescindido o seu contracto para gravação de discos com a "R. C. A. Victor Brasileira".

Desgostoso com certos factos, o "Rei da Voz" estaria decidido a abandonar a carreira artistica, que, ultimamente, não lhe tem proporcionado os mesmos successos de outrora.

A verdade, porém, segundo ficou apurado, é que a sahida de Francisco Alves da "Victor" tem por motivo, apenas, a modificação feita no seu contracto de exclusividade com a referida companhia, que suspendeu o ordenado mensal e diminuiu a percentagem da venda de seus discos.

Ouvindo o technico, Mister Evans, este nos confirmou os detalhes acima, accrescentando que a direcção da fabrica dera uma ordem geral de reducção das despesas, attingindo não só os cantores como até os auctores e empregados.

Caso não consiga da "Odeon", ou mesmo da "Columbia", as vantagens que sempre lhe foram dadas nos bons tempos, Francisco Alves ficará sem gravar.

"BRASIL CABOCLO"

Têm alcançado grande successo, declamados pelo auctor em theatros e ditos atravéz do radio, os versos sertanejos de Zé da Luz, humorista parahybano que se encontra nesta capital.

Zé da Luz enfeixou em um volume sob o titulo de "Brasil Caboclo" uma collecção de poemas que são, sem favor, dos melhores que conhecemos no genero.

O radio carioca, onde é grande a crise de humoristas, estava mesmo precisando de ouvir as producções desse sertanejo interessante.

DESFILE DE ASTROS

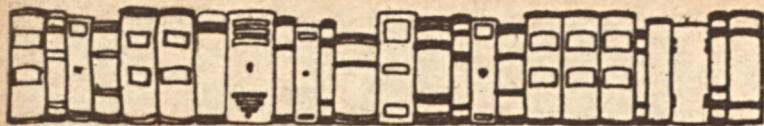
BOBY LAZY

És no radio brasileiro
— Bing Crosby... "chocolate"...
Mas, si fôres p'r'o estrangeiro,
Vaes ficar de "xeque-mate"...

Aos domingos, no Cazé,
Elle sempre está presente...
Não sendo nenhum "lélé",
Encontra sempre um "batente"

Confesso: — gosto de ouvir,
Ouço horas a seguir,
Seu inglez... "café pequeno"...

Muito cuidado rapaz!
— Quando déres para traz,
Vaes dar "socco no sereno"!

OLAVO.

LIVROS E AUTORES

HORAS DE ALELUIA — A senhora D. Antonia Bastos, que já tem publicado versos em varias revistas e jornaes literarios do paiz, reuniu varios dos seus poemas num sympathico volumezinho, a que deu o nome de — "Horas de Aleluia".

Fiel ás antigas formulas poeticas, a sua poesia apresenta-se-nos illuminada de bondade. Uma suave tranquillidade se derrama pelos seus versos.

Antonia Bastos

E' um livro de leitura repousante.

Trabalho graphico da casa "Alba" e capa de Jocal.

CANTO AL LIBERTADOR

O sr. Juan Carlos Tabossi, autor de hymnos patrioticos e alguns excellentes livros de versos, acaba de publicar, num pequeno volume, "Canto al Libertador", poema com accentos de epopeia em que se louva a gloria de San Martin, o grande general e estadista de Republica vizinha.

O poeta argentino aproveitou, muito bem, o pretexto da Conferencia Inter-americana de Consolidação da Paz, para traçar um quadro da situação mundial e fazer, depois, a evocação das glorias do grande cidadão sul-americano, sob cuja tutelar protecção colloca a sua Patria.

O SEGREDO DA ESPHINGE — O nome da sra. Jandyra M. Gonçalves é bastante conhecido no meio dos que se dedicam aos estudos metapsychicos nesta capital.

Ella é uma creatura toda acção, uma chamma viva que espalha calor e luz. Faz conferencias, escreve, diffunde suas idéas que são generosas e altas.

Jandyra M. Gonçalves

Publicando o livro — "O Segredo da Esphinge" —, ella já tem o seu publico. O estylo da autora é arrebatado, quasi lyrico. Ella procura tocar, de preferencia, o coração e não o cerebro. Dahi, talvez, as incorrecções de forma. As idéas, entretanto, são corajosas e elevadas.

"O Segredo da Esphinge" tem capa de Mura. A edição é da autora.

RECORDAÇÕES

O sr. A. Pousada reuniu uma serie de contos num volume a que deu o modesto titulo de "Recordações". São historias bastante singelas, narradas num estylo sem originalidade, mas tambem sem rebuscamento de phrases. O valor literario desses contos varia, pois a intriga, ora é interessante e cheia de vivacidade, ora é chã e simploria.

"Recordações" é um livro que se lê sem fadiga, principalmente devido á extrema variedade de enredos.

Edição da "Cultura Moderna", de S. Paulo.

REMIGIOS — E' um livro de poesias dedicado á Aviação Militar Brasileira. Os poemas cantam o deslumbramento do vôo, atravez do infinito.

Os versos são claros e bellos. Mas ninguem pense que ahi se fala sómente da amplidão, das estrellas, das alturas, da velocidade.

Ahi tambem se fala de coisas da terra, de sentimentos, de emoções humanas.

O autor, Nelson de Araujo Lima não é, aliás, nenhum desconhecido. Já publicou dois livros de poesias.

"Remigios" é o terceiro e está na segunda edição.

Capa de Oswaldo Teixeira. Edição do autor.

CATULLO — O POETA DO SERTÃO — Setenta e tres janeiros estão se passando e Catullo da Paixão Cearense, o poeta dos sertões septentrionaes, não se cansa de produzir.

Catullo da Paixão Cearense

Agora, depois de ter escripto dez livros que o Brasil inteiro conhece de sobejo, o creador da modinha e do "marroeiro" vem de entregar ao prélo o seu ultimo livro "Um bohemio no céo".

Trata-se de um dos mais extraordinarios trabalhos do poeta, e que será exposto á venda dentro em breve.

CALABAR

Entrou para o prélo de Schmidt, editor, o romance "Calabar", livro em que Romeu de Avellar, seu autor, descreve, com perfeita honestidade, a vida desse personagem de nossa historia, indo, para isso, estudar as principaes passagens, no proprio local onde os factos se deram.

E' com grande anciedade esperada essa nova obra do romancista victorioso de "Os Devassos".

O MINISTRO DA GUERRA EM MINAS — Grupo feito na séde da Auditoria de Guerra da 4ª R. M., com séde em Juiz de Fóra, por occasião da recente visita do Exmo. Sr. General Eurico Gaspar Dutra, ministro da Guerra, que foi recebido, entre outros, pelo Dr. Francisco Pereira Lima Filho, auditor em exercicio.

A interessante menina Sonia Leão Bastos, que ainda não lê "O MALHO" mas lhe aprecia as gravuras, o que indica que um dia será sua leitora constante... Sonia é filha do romancista Abguar Bastos, deputado pelo Pará.

Senhorinhas Nadyr e Cacilda Ditzel, da sociedade de Prudentopolis-Paraná — n'uma photographia que recorda os folguedos do ultimo Carnaval, em que muito se divertiram.

ORGANIZAÇÃO "ARGUS"

Sob a competente direcção do nosso confrade Reis Vidal, acaba de ser fundada nesta capital mais uma empresa de propaganda e publicidade, com escriptorio central no Edificio Odeon, sala 201. — Cinelandia e succursaes nas capitaes dos Estados.

A imprensa, em geral, está, portanto, de parabens, porque tudo faz crêr que seja a "Organização Argus" um dos bons elementos com que, de agora por diante poderá contar, sendo, como é, a nova empresa dirigida por um profissional competente e trabalhador.

O NOVO DIRECTOR DO LABORATORIO DE BIOLOGIA INFANTIL — Aspecto tirado por occasião da posse do illustre scientista Sr. Miguel Salles, no cargo de director do Laboratorio de Biologia Infantil, do Juizado de Menores do Districto Federal.

EXCESSO DE INFORMAÇÃO

Há pouco mais de um seculo viviam os povos do mundo num commodo isolamento. O que se passava em um paiz era desconhecido dos vizinhos: ás vezes as provincias do mesmo imperio ignoravam-se reciprocamente.

Apenas os grandes factos — guerras, revoluções, terremotos, morte de personagens de alta nota passavam as fronteiras e, dias e mezes depois, atravessando o oceano, chegavam no parco noticiario da imprensa, ao conhecimento da outra banda do mundo.

Eram noticias já frias, sem vibração e sem vida, que bem pouco interessavam: navios de velas, em cruzeiros de tres mezes, traziam, em cartas e jornaes, as ultimas novas da guerra da Criméa, ou das revoluções da Communa em França, vélhas, revélhas, de noventa dias.

Mas vieram os transatlanticos, veio o telegrapho submarino, e, finalmente, o avião e o radio.

O mundo, que era um agrupamento de habitações distantes umas das outras, transformou-se em uma casa de apartamentos em que as paredes e o tecto são de vidro. Acabaram-se os segredos: tudo se vê, tudo se ouve, tudo se sabe.

A's vezes, devido á differença de fuzo horario, conhecem-se, num paiz, factos de outro, horas antes de terem occorrido! o cumulo da velocidade!

A sêde insaciavel de informação fez surgir milhares de empresas servidas por milhões de individuos que se occupam com o serviço — dividido em trez phases, de ouvir, ver e contar.

De accordo com os principios destes arautos da novidade, nada do que se passa no mundo é tão insignificante que não mereça ser conhecido e não desperte interesse a alguem. Tudo consiste em saber contar o facto, dando-lhe os devidos retoques da fantasia.

Por isso os grandes jornaes e agencias telegraphicas e radiotelegraphicas dispõem de um corpo de redactores, verdadeiros technicos da potóca, "experts" do carapetão.

De um caso banalissimo fazem um romance, um drama, uma tragedia. Basta um ponto de partida, uma base de verdade. O resto virá por conta da imaginativa do correspondente.

O publico universal, cuja bôa fé toca aos limites da infantilidade, acredita em tudo quanto vem impresso em letra de linotypo ou lhe é transmittido pelo radio.

No meio de tanta informação, ampliada, exaggerada, ou totalmente fantasiada, apparece, de quando em vez, uma verdade crúa e sem tempero. Como, porém, distinguil-a, no meio de tanta patranha internacional?

E chegamos paradoxalmente a este resultado: á custa de tanta e tão abundante informação, nada sabemos sobre o que de real e verdadeiro se passa no mundo... nem mesmo do que occorre em nosso bairro.

Nunca se viveu tão mal informado como nesta éra informadissima em que tudo se sabe, oportuna e minuciosamente.

BASTOS TIGRE

Poeta

VENTURELLI SOBRINHO

Tu alma universal tem rutilancias
De estrellas acordadas e estilhaços
De soes despedaçados nos espaços
A encher de brilho todas as distancias.

Teu estro é uma amplidão de sonhos e ansias,
E de um gigante eterno são teus passos,
Tens o calor de todos os mormaços
E o hymno aromal de todas as fragrancias.

Maior que a noite, é a sombra luzidia
Do teu vulto, espelhada nas montanhas;
E a tua inspiração maior que o dia.

Monarcha da illusão, reinos acima
Dos universos, e o infinito ganhas,
Subindo estrella a estrella, rima a rima...

Supremo bem

LEOPOLDO BRAGA

A Consciencia falou-lhe, grave e austera:
— Tem cuidado! Num beijo, num carinho,
Ha tentações funestas! Vae sózinho!
Evita o Amor, que o Amor é uma chiméra!

E o Coração lhe disse: — A Primavera
Enche de sol e flores teu caminho!
Ama! e do Amor no ardente e rubro vinho
Tua sêde de gózos desaltéra!

O Homem, da Consciencia fez seu guia:
Teve a Fortuna e a Gloria. Mas, vasia
A alma sentida e incontentado o ser,

Amou!... E foi Poeta!... E heroico e triste,
Rolou, cantando o maior bem que existe,
Que é o bem de amar e pelo Amor soffrer!

Condição

PAULO MAC DOWELL

Pois, sim! "seu" Senador, está direito
agora mesmo, eu levo a coisa a peito,
e acceito
a "sinecura" para o Norte!

Viajar, por prazer e por sport!

Chegando lá
(indo d'aqui,)
vou tomar ta-cá-cá,
bacaba e assahy...

Ao almoço, o pato no tucupy,
lembrando um "pic-nic" em Caripy...

Logo á tarde, no "BAR",
irei saborear
aquella mistura devassa:
— Maracujá com cachaça...

Jantar com o Pinto Acauã,
casquinhos de mussuã;
isso sim, que boa bola!...
A' sobremesa, sorvete de graviola...

Depois, passear,
ver o luar,
ir até ao Cinema Popular...

Voltar a pé,
á Avenida de Nazareth...

Chegando em casa, com sêde,
deitar na rêde
pra pensar n'uma "cabôca"...
Coisa louca!

"Seu" Senador, não se esqueça!
— "Que a minha nomeação,
dê direito a uma "cabôca";
ao menos, pra distração!..."
. . . .

Sinão... Não acceito, não!

Rosas e estrellas

MANOEL MOREYRA

Para enlevo dos poetas inspirados,
E orgulho dos humildes jardineiros,
De rosas brancas se enchem os canteiros,
E tornam-se os jardins mais perfumados.

Tambem os céos, mais amplos e estrellados,
Estes céos lindamente brasileiros,
Ostentam maior brilho em seus luzeiros,
Clareando, assim, os campos sossegados.

No encantamento do esplendor immenso,
E na doçura do perfume intenso,
Tanta embriaguez a noite em si resume

Que, no certo, nem se sabe, na verdade,
Se provém dos rosaes a claridade,
Ou se vem das estrellas o perfume...

Trama

PETRARCHA MARANHAO

E' penoso sentir-se a todo o instante
Que aquella a quem tão grandemente se ama,
Foi-se embora... ausentou-se, e está distante
De nosso sêr, que em brados vãos reclama!

A vida é então, soffrer vago e constante,
E o pensamento é a escala de uma gamma
De angustias e pezares lancinantes
Que se transforma em verdadeiro drama!

A imagem della se nos reproduz
Na retentiva em refracções de luz,
Entre esperanças, dôr, saudades e ansia!...

E esta tristeza apathica, de monge,
Se esvae... Mais se ama então, quanto mais [longe...
E... *na razão directa da distancia!...*

DECORAÇÃO DE SEDRUOL

O "JAMAIS"...

BRAULIA OLIVARES.

O amor nasceu entre elles como uma explosão imprevista, inevitavel; viram-se e amaram-se com toda intensidade. Elle, apaixonado e impulsivo, mas de uma sensibilidade moral extrema, não raramente magoava-se e entristecia-se por uma phrase, um gesto infeliz que ella tivesse, quasi sempre irreflectidamente.

Ella, apesar do temperamento ardente, era altiva, energica, voluntariosa e dominava-se em todas as circumstancias, não se illudindo nunca com os protestos de amor que lhe fizessem. Sabia-se feia e por isso entregava-se á literatura e só amava atravez dos livros; tinha um fraco... (apreciavel) gostava dos homens talentosos, dos homens illustres e c destino um dia collocou em seu caminho o seu ideal... em carne e osso e muita alma...

Egoista e exigente como todo apaixonado, insistia em querer vêl-a todos os dias; ella teimosa e altiva como toda mulher, obstinava-se em não ceder a este capricho, mesmo contra a sua propria vontade; não queria..., não podia... não devia...

(Um aro dourado abria um abysmo entre elles separando-os e attrahindo-os irresistivelmente).

Acontecia ás vezes que se despediam sangados e no dia seguinte o telephone vibrava mais cedo que de costume:

— Querida, ainda estás zangada commigo?

— De certo... naturalmente...

— Só pela razão de eu te querer de mais?

— E sabes que não devias querer-me nem um pouco?

— Mas, querida, não vês que o amor não está apenas em nossa vontade? e que este privilegio ninguem o possue? e que se amassemos só e quando quizessemos a vida não teria encanto nem seducção alguma?

— Não sei... não quero aprofundar-me neste assumpto; só sei que eu mando no meu coração.

— Então querida, manda que elle me perdôe.

— Oh!

— Oh! oh! não...

(Com isto o bom humor voltava-se e elle aproveitava o ensejo):

— Quando poderei ver-te?

— Nunca.

— Nunca, quer dizer, hoje?

— Não, meu bem (com ironia... mas que no intimo não era), nunca, quer dizer em tempo algum.

— Então dize quando vens aqui?

— "Jamais..."

Só ahi elle ficava satisfeito e tranquillo; quando ella dizia "jamais"... estaria infallivelmente, pontualmente, diante delle ás seis e meia.

Dois dias já que não se viam; elle acabrunhado, impaciente telephonou:

— Preciso ver-te hoje, de qualquer maneira; é urgente.

— Já sei; vaes dizer-me que estás louco de saudades...

— Bandidinha . . . dictadora . . . espero-te hoje... sim?

— Não irei; não vou sahir hoje.

— Então irei ver-te ahi onde estás.

Apesar da grande saudade que a maltratava ella primeiro teimava em não ceder, mas acabava consentindo; era só pelo prazer de fazer opposição.

— Está bem. Espero-te ás sete. Até logo.

Nesse dia ella jantou apressadamente, subiu para o quarto e preparou-se com cuidado; não estave bella... mas agradava um pouco.

Passeando pelo quarto, aguardava impaciente um chamado para attender a uma visita... inesperada.

A todo instante chegava á sacada a ver se distinguia por enntre o arvoredo um vulto conhecido que lhe fizesse o coração pulsar impetuosamente.

Sete horas... sete e quinze... sete e meia... o telephone estava mudo... ninguem a chamava... não comprehendia nada.

Não se conteve mais; enfiou o roupão por cima do vestido para disfarçar e desceu para telephonar.

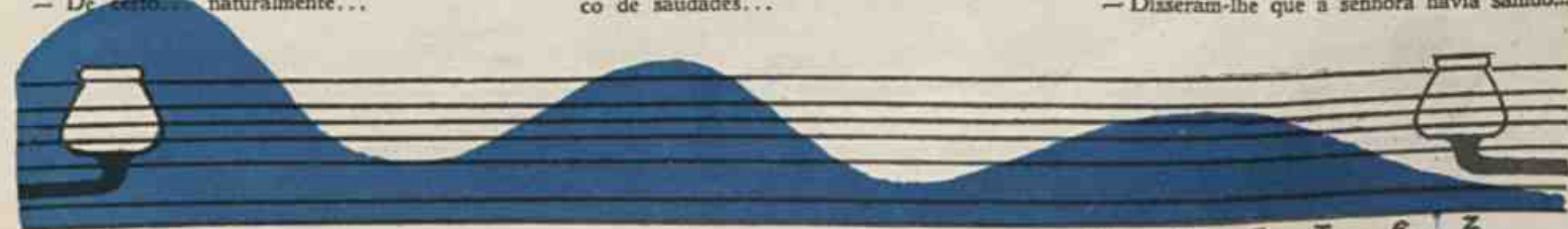
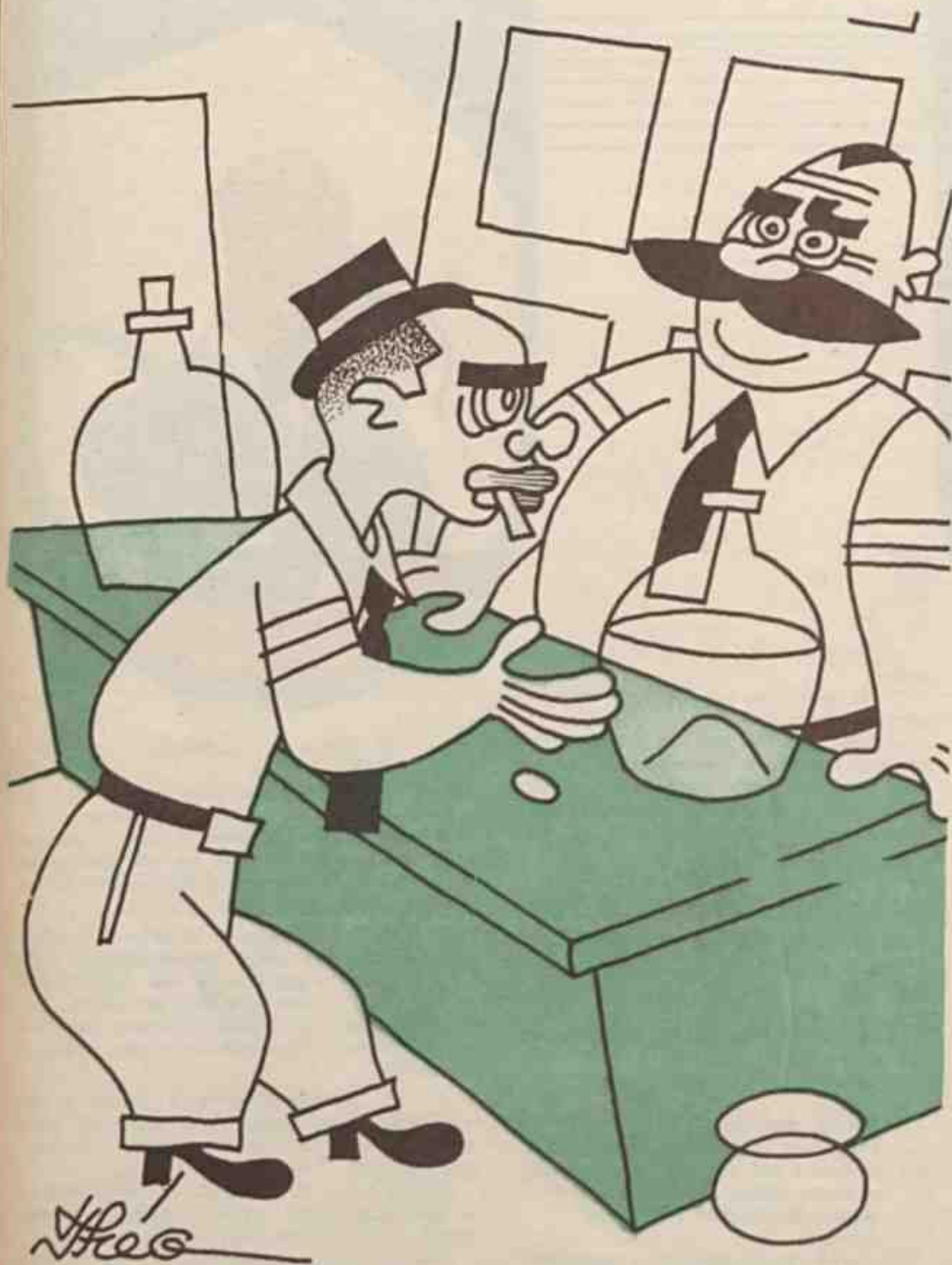
Ao vêl-a, a criada teve um gesto de espanto:

— A senhora não sahiu?

Não, estava no quarto, lendo...

— E' que... veiu uma pessoa procural-a...

— E **então?**

— Disseram-lhe que a senhora havia sahido...

PREMEDITAÇÃO

O mulato
chegou, de surpreza,
á«Bocca do Matto»
e, vendo a Thereza,
a sua mulata,
de fita á cabeça
e blusa de **renda**
com outro **mulato,**
não quiz vêr **mais nada**:
sahiu na fincada...
com a bocca melada
de sangue e de espuma,
entrou n'uma venda
e, sobre o balcão,
jogando um tostão,
berrou, decidido:
—bota ahi uma
«privação
de sentido!»

LUIS PEIXOTO

— Quem era ?

Sem esperar resposta, voltou para o quarto com o coração em pedaços pela tortura de o haver ferido, embora sem ter culpa, sem o saber; era uma affronta, uma desconsideração imperdoavel... e naquella noite o travesseiro recebeu um diluvio de agua salgada.

Ficou até tarde da noite á espera que elle telephonasse, mas esperou em vão...

Accordou cedo e aguardou ansiosa a hora que elle costumava entrar para o escriptorio, e teve uma desagradavel surpresa: elle não compareceu ao serviço nessa manhã. Depois de tocar varias vezes o telephone soube que elle fizera uma viagem... Positivamente não quer mais ver-me, nem saber a razão, odeia-me, pensa que fiz de proposito, injusto... pensava ella cheia de amargura.

Não querendo ser importuna escreveu-lhe uma carta explicando tudo, e que resolvendo entrar de ferias embarcaria na manhã seguinte para Minas. Sem se humilhar, apresentou as despedidas com um "jamais"... nos veremos... adeus.

—

Mal a carta seguiu o seu destino o telephone vibrou.

Era elle que acabava de chegar de uma viagem que fizera repentinamente, sem poder preveni-a por haver sahido pela madrugada.

Explicaram-se mutuamente entre commovidos e felizes.

Ella preveniu-o que iria receber uma carta de despedidas.

— E qual a ultima sentença ?

— "Jamais"... nos veremos...

*

Por isso, nesse dia ella surgiu diante delle, radiante de felicidade, pontualmente ás seis e meia.

O "jamais"... era infallivel...

AHI pelo anno de 1904, quando começou a febre dos cartões postaes, duas artistas nelles figuravam como typos de belleza: Cleo de Merode e Lina Cavalieri.

Da primeira, correu a noticia de que havia se recolhido a um convento, onde iria terminar os seus dias em profundas e constantes meditações. Da segunda, chega-nos a nova de que está agora escrevendo as suas "Memorias".

Sabendo-se da vida cheia de aventuras de Lina Cavalieri, que chegou a conquistar corações de reis e de principes, é facil colligir-se que de interessante ella nos irá contar nesse livro, repleto de emoções e de acontecimentos para nós desconhecidos.

Lina Cavalieri nasceu em Roma, de gente modesta e pobre.

Muito pequena ainda, era vista no Corso vendendo raminhos e flores. A sua belleza attrahia a sympathia do publico, que para vel-a sorrir comprava-lhe as violetas.

Já tendo no mealheiro algumas liras, resultado de economias que fazia, partiu para Paris.

Ahi a sua belleza passou a ser mais admirada. Foi ser bailarina em um theatro.

O triumpho era inevitavel.

Com aquella formosura que deslumbrava todos iam ao theatro não para ver os bailados, mas para admirar a bailarina.

E o theatro se enchia e a fama de Cavalieri se espalhava.

Principes enchiam-na de presentes, millionarios disputavam-lhe a esmola de um olhar.

Annos depois deixa o bailado e aprende canto. Alguem descobre nella mais

Lina Cavalieri

uma particularidade: — a doçura de sua voz.

E com aquella voz de canario, e aquella formosura fascinadora, Lina Cavalieri domina as multidões. Chovem-lhe contractos vantojosos, propostas de casamento até de um rajá. Vem em seguida a febre dos cartões postaes e a antiga florista romana fica universalmente conhecida e admirada.

Percorrendo e cantando nos principaes theatros da Europa chega a S. Petersburgo e ahi um principe apaixona-se por ella e casa-se. Já não é mais Lina Cavalieri, é a princeza Linotochka Bariatinsky.

Depois divorcia-se, casa-se de novo e passa a ser madame Muratore.

Cantando no theatro de S. Carlos em Lisboa, o infante D. Affonso apaixona-se por ella e escandalosamente manda-lhe flores.

E a scena passa-se em um intervallo do espectaculo, quando o camarim de Cavalieri está cheio de admiradores.

Batem á porta do camarim, a porta abre-se; entra um lacaio; faz uma reverencia e diz, entregando-lhe um riquissimo ramo de flores:

— De Sua Alteza Real o Infante Senhor D. Affonso.

E todos commentam, dizendo — até elle!...

No dia seguinte, Lisboa toda sabe do galanteio; no Chiado não se fala de outro assumpto; os jornaes troçam o caso e chamam o Infante de Affonsolina.

Acabado o contracto da artista, ella segue para Londres e o amor desapparece, para tranquilidade da familia real portugueza que receiava alguma leviandade do rapaz.

Como vemos, em rapido bosquejo, a vida de Cavalieri é cheia de aventuras pittorescas, que ella vae nos contar com seu livro prestes a apparecer.

Entrevistada por um jornalista ella disse: — "No meu livro falarei da pobreza de minha infancia e dos triumphos que colhi.

Lina Cavalieri é hoje sexagenaria, mas como Ninon de Lenclos, talvez ainda conserve os traços da formosura que perturbou tantos corações.

Aguardemos as suas "Memorias".

Hermeto Lima

BERILO NEVES

O Amor armadilha da Natureza

De todas as fórmas e sob todos os angulos tem sido estudado o Amor, desde que, num certo recanto da Asia, um homem e uma mulher realizaram a primeira e mais universal das bobagens.

Escripto com A maisculo pela mão tremula dos poetas, graphado com *a* commum pela mão severa dos scientistas, o amor oscila entre o sentimento e o instincto, e vive, como a mãe de São Pedro, entre o Céo e o Inferno.

Existe, realmente, o amôr? indagam os scepticos e os solteirões. Ha alguma cousa, no mundo, além do Amôr? perguntam os apaixonados e os artistas. Uns fazem delle toda a existencia. Outros vivem toda a existencia sem tomar conhecimento delle. A Igreja, com o prestigio dos seculos, consideralo perigoso fóra do quadro juridico do casamento Amôr que a agua benta não tenha lavado é coisa do Demonio, que arruina a alma e o corpo para todo o sempre. A Sciencia, que não acredita no enxofre de Belzebuth, equipara o homem a todos os animaes da sua equivalencia zoologica e insereve o pobre amôr (com *a* minusculo) no frio capitulo da reproducção das especies...

E é, precisamente, esta attitude da Sciencia que torna o amôr o mais suspeito dos sentimentos humanos. Não adiante a Petrarcha escrever 307 sonetos em honra da sua Laura; não adianta a Camões exilar-se por conta da sua paixão a D. Catharina de Athayde. Qualquer lagartixa do seculo XV ou do seculo XVI amaria, em essencia, do mesmo modo que aquelles altissimos poetas. Aquellas centenas de sonetos e grande parte dos "Lusiadas" representam, apenas, o instincto da paternidade fracassado. Si Camões e Petrarcha se tivessem casado com aquellas damas respectivas, o mundo teria ganho alguns meninos e perdido duas obras primas da arte poetica. As rimas suprem os cueiros — e a harmonia artificial dos versos não é mais do que a compensão do chôro natural de algumas creanças que não chegaram á nascer...

•

Visto a essa luz, o amôr perde muito da sua belleza sentimental mas adquire, sem duvida, maior autoridade biologica.

Si o amôr é um instincto, urge que todos amemos. O facto de alguem viver sem amôr é tão anormal e absurdo como seria o facto de alguem viver sem beber, comer ou dormir. Aliás, lá está na Sagrada Escriptura: *"não convem que o homem esteja só"*.

Não convém, sobretudo, aos interesses da Especie. O "homem só" é o homem mutilado, o homem arredio aos ditames da Physiologia. Por esse motivo, é pueril a velha questão de se saber si a mulher e anjo ou demonio... Nem uma cousa nem outra: é, simplesmente, a companheira do homem.

A prova disso é que as damas que não se casam, enfermam de mil e uma mazelas. E' classico na literatura universal o perfil da solteirona: magra, secca, amarella, com as mãos recurvas como garras, exhalando de si todo o odio impotente do individuo que falhou á sua grande missão biologica. Mesmo as mulheres que se casam tardiamente, soffrem as consequencias desse erro: vão-se tornando mais feias á medida que se affastam do periodo ideal em que deveriam ter casado... Não é atôa que toda moçoila de 17 ou 18 annos parece bonita, mesmo que o não seja: é o ardil, a armadilha da Natureza, attrahindo o passaro-humano para a gaiola severa do casamento...

O amôr não tem, mesmo, outra finalidade essencial. E a prova é que, assegurada a attracção do homem, a Natureza se desinteressa immediatamente delle e de sua companheira. Rixas, discussões, difficuldades financeiras, contendas entre genro e sogra... nada disso demove a Natureza da sua indifferença sobranceira. Nasceram meninos? Então, a Especie está garantida. Ha creanças? Tudo vae bem, do ponto de vista biologico. Nesse

Photos da
METRO
GOLDWIN
MAYER

assumpto só ha, mesmo, uma grande immoralidade é evitar que as creanças nasçam. Este um crime contra a Natureza e, portanto, contra Deus. Todos os raios da excommunhão e todas as penalidades da Sciencia são poucos para condemnar esse erro monstruoso. E nada disso, aliás, é necessario porque o mesmo Tempo se encarrega de vingar a Natureza: envelhecer sem nettos é mais triste do que não envelhecer de fórma alguma...

●

A verdadeira poesia do Amôr está em que nenhum instincto humano dispensa, mais que este, a Poesia... Realmente, não ha versos que suppram a alegria de um abraço ou de um beijo, dados com verdadeira sinceridade affectiva. E' muito de notar que, em todas as latitudes, a alegria de querer bem é a suprema alegria dos homens e das mulheres.

Um casal de namorados, por mais pobre que seja, está sempre bem si os prende o laço subtil do amôr. Não ha amôr grotesco senão quando é mentiroso... O preto humilde que abraça a sua cozinheira predilecta, no jardim de Botafogo, é tão digno de respeito como o par de millionarios que se debruça, ao luar, numa das sacadas do Copacabana Palace Hotel...

Aqui ou na Australia, á margem do Pei-Ho ou á margem do Sena, nos confins da Patagonia ou em pleno coração de Londres, o amôr é um phenomeno que desperta, nos que o vêm, um sorriso de complacencia ou de sympathia. E nos mesmos tribunaes de justiça, deante de juizes togados e de guardas da Lei, um crime de amôr tem, em si mesmo, as attenuantes naturaes da Biologia e os exemplos multiformes da Tradição.

As historias de amôr sempre se contam entre reticencias amaveis e commentarios alegres. Não ha melhor assumpto para uma alma roida de tristezas, ou para um coração ferido de desenganos. Parece que a felicidade dos outros inspira, mesmo aos mais felizes, a esperança de ser feliz...

●

O que abastarda e envilece o nome de *amôr* é o sem numero de tolices que se commettem em nome delle. Uma pobre mulher sem dono lambusa os labios de iodo por causa de uma rusga com o seu soldado de Policia? Os jornaes falam em *amôr* e *destino*. Uma lavadeira portugueza enche de murros a cara do "seu" Joaquim infiel? Temos em scena o *amôr* e, mais, Othelo e Shakespeare...

O amôr é palavra tão facil de escrever como a morte e, entretanto, ambas são scentelhas vivas da Eternidade. E' muito commum (pelo menos entre os romanticos) alliar o Amor e a Morte, isto é, o nascimento e o fim, a creação e a destruição... Como os extremos se tocam, muitos namorados antigos davam a vida por morrerem de amôr. Muitos morriam de bronchite, tuberculose ou lombrigas, mas as noticias dos jornaes amigos falavam em paixão sem remedio, e saudade sem cura...

Ainda hoje, muitos se suicidam por conta de amôres contrariados quando seria melhor contrariarem os que lhes contrariam o amôr... A Natureza sempre abençôa um homem e uma mulher que ardentemente se desejam. Aqui, como em muita cousa mais, a mentira é o grande peccado, o peccado ignobil entre todos.

Já não ha conventos em que enclausurar as donzelas revoltadas ás referencias paternas, mas ha difficuldades financeiras, differença de numero de apolices e o orgulho de certas mães que educam as filhas para principes e acabam por casal-as com vendedores de cebolas... De umas sei eu que preferem imbecis de porte majestoso, capaz de impressionar as amigas intimas e as inimigas intimissimas...

E' evidente que a Natureza nada tem que ver com esses casos congeniaes da estupidez humana. Quando um casal se ajoelha deante do padre, não é costume exigir attestado de intelligencia e, muito menos, de bom senso, do sujeito ou da dama contrahente.

A vingança da Biologia vem depois, com os primeiros filhos idiotas e os primeiros risos da visinhança. Nem estes risos nem aquella vingança deprimem, porém, por um segundo, sequer, a face serena da Verdade — pseudonymo phyloscphico de um SER tão grande cujo só nome enche de respeito a penna tropega de escribas sem assumpto...

● Discursando na Corte Suprema, o ministro Hermenegildo de Barros declarou que não cumpriria a ordem do governo, mandando adoptar para o expediente das repartições publicas a orthographia simplificada, primeiro porque a determinação é inconstitucional e segundo porque não sabe escrever pela nova orthographia.

● Durante o espectaculo de extréa do Circo Mexicano, em Natal, occorreu o desabamento parcial das archibancadas, havendo muitas pessoas feridas, além do panico geral.

● O principe Nicolau, irmão do rei Carol da Rumania, renunciou aos seus direitos, sendo excluido da familia real, porque não quiz anular seu casamento morganatico.

● O "Serviço de Patrimonio Artistico Nacional" inventariou mais a Capella de S. Miguel, o Hospicio da Boa Viagem e a Capella de Sto. Antonio da Mouraria, na Bahia, todas construcções do seculo XVIII.

● A Côrte Suprema confirmou unanimemente a sentença que condemnou a União a pagar indemnisação ao "Correio da Manhã", o brilhante orgão fundado pelo jornalista Edmundo Bittencourt, por ter sido fechado durante o governo do Sr. Arthur Bernardes.

● Verificou-se violento incendio no edificio da firma argentina Bung & Born, recentemente envolvida no caso do trigo em que foram partes salientes os deputados Pedro Vergára e Paulo Martins.

● Por iniciativa do jornal "A Tarde", foi fundada em Manáos a "Associação de Imprensa do Amazonas", sendo acclamado seu presidente de honra o governador do Estado, Dr. Alvaro Maia O representante da nova Associação junto á A. B. I. é o jornalsta Pedro Thimotheo.

● Ao Museu Nacional de Bellas Artes, da Argentina, foi feita a entrega, pelo governo daquella nação amiga de um quadro do celebre pintor El Greco, recentemente adquirido. O quadro representa "Jesus no Jardim das Oliveiras"

"Mossoró"

● Foi presa em Alagôas a cangaceira Joanna Gomes, ex-companheira de um dos homens do grupo de "Lampeão". A detida fez declarações curiosas ás autoridades, inclusive a de que "Lampeão" sonha ser o governador de um Estado a ser formado com trechos dos territorios de Bahia, Sergipe, Alagôas e Pernambuco.

● No "Handicap de Swaffham," de Newmarket, o famoso cavallo de corridas brasiro "Mossoró" obteve 2.° lugar, disputando a corrida com mais doze concorrentes. "Mossoró" pertence ao coronel Lundgren. Ganhou o pareo por "quatro corpos", o parelheiro "Spartan".

● Foi lançado ao mar, no cáes Nersey, na Inglaterra, o novo porta-aviões "Ark Royal", de 22 mil toneladas. A nova unidade póde transportar 75 apparelhos. Foi sua madrinha, Lady Mand Hoare, esposa de Sir Samuel Hoare.

● As autoridades da Polonia resolveram precaver-se contra possiveis perturbações de ordem nos festejos do 1.° de Maio, e detiveram 150 extremistas na capital e outros tantos no interior.

● Foi executado, em Sophia, Kirahveg, o "Landru Bulgaro", que mal sahira da prisão após uma commutação de pena, matou 2 velhos. A prisão de que fôra indultado era perpetua, por ter assassinado 4 pessôas.

● Toda a França e demais meios catholicos commemoraram o jubileu da ordenação do sulpiciano Jean Verdier, hoje Cardeal Arcebispo de Paris e mais alta autoridade eclesiastica franceza. O cardeal Verdier esteve, ha pouco tempo, no Rio de Janeiro.

● Foi annunciado officialmente o casamento do sultão de Djokjakarta, subdito hollandez, com a senhorita Nadya Vlosov, filha de um armador grego. O idylio começou em St. Moritz, durante os jogos de inverno.

● Todo o pessoal da administração e enfermarias do afamado Hospital de Bordeaux se declarou em greve, por desejar augmento de salarios.

● O administrador da provincia allemã da Pomerania decretou que todos os funccionarios publicos solteiros de mais de 25 annos sejam demittidos, no dia 1.° de novembro vindouro.

● Falleceu nesta Capital, victimado por encephalite, o conhecido chimico Dr. Mario Pontes de Miranda, com apenas 39 annos de idade e já um nome de alta projecção nos circulos scientificos nacionaes.

● Durante uma sessão da Camara dos Deputados, atirou-se das galerias sobre a bancada mineira o alfaiate bahiano Manoel Pinheiro de Carvalho, que se acha com as faculdades mentaes perturbadas, e desempregado ha muito com familia a manter.

● O "Circulo Republicano", de Paris, homenageou o embaixador do Brasil, Sr. Souza Dantas, offerecendo um almoço mensal em sua honra. E' a primeira vez que o representante de um paiz estrangeiro recebe tal homenagem.

● Foram iniciadas as obras de construcção de dois campos de aviação, um em Guajará-Mirin e outro em Porto Velho, na região da Amazonia.

● O Papa Pio XI nomeou seu legado nas festas da coroação do soberano inglez Jorge VI a Mons. José Pizzardo, arcebispo titular de Nycéa.

● Foi detido pela Policia o *escroc* nacional Léo de Carvalho, aventureiro conhecido, que foi o denunciante do prof. George, o solitario da Ilha do Governador, já reconhecido innocente pelas autoridades.

● Foi indicado pela Associação B. de Imprensa, para funccionar como seu delegado junto á commissão de parlamentares que vae elaborar a "Lei Organica de Imprensa", o brilhante jornalista Dr. Oséas Motta, director do vespertino "Vanguarda", que já desempenhava a funcção de secretario da referida commissão e de mais cinco outras da Camara.

Ministro Hermenegildo de Barros

Jornalista Edmundo Bittencourt

Jornalista Pedro Thimotheo.

Cardeal Verdier

Dr. Mario Pontes de Miranda

Jornalista Oséas Motta

Naquella rua ás escuras...

Alvaro de las Casaes

EM nossa vida, seja em que cidade ella deflua, ha sempre apenas uma rua; uma rua nada mais; todas as outras confluem ou irradiam, espiritualmente, della. Em nossa idade amorosa, é a rua da namorada onde vive a moça melancolica, que nos faz ler as primeiras novellas e escrever os primeiros versos e que depois, na desillusão, desapparece, para não ser nunca mais encontrada, como canta a modinha:

> **Tu calle ya no es tu calle;**
> **es una calle cualquiera,**
> **Camino de cualquier parte.**

Depois, quando a vida perde lyrismo e ganha commodidade, é a rua da officina, do escriptorio, do jornal, da cathedra e a rua tem, então, toda a grandeza e toda a humildade do campo onde havemos de trabalhar para a nossa colheita, a nossa pobre colheita, que tantas vezes o mau tempo arraza. Na velhice, será aquella onde possamos gosar o melhor sol e onde encontremos um abrigo commodo para as manhãs de frio e as tardes chuvosas. A's grandes avenidas rendemos somente o nosso preito de cidadão; vamos ali todos os dias, é verdade, porém como quem cumpre uma obrigação, como quem vae para pagar um tributo ou para ser revistado pela autoridade.

Eu tive minha patria, e em minha patria uma cidade, e em minha cidade uma rua. Era estreita e empinada, silenciosa e triste. Ali tive uma namorada, que já não sei como se chamava, e uma aventura, que eu sei como acabou. Num dos lados da rua erguia-se a pesada fachada da cathedral, na parte em que se vestiam os padres e se queimavam os incensorios, e por isso a rua cheirava sempre a incenso e estava como cheia de um leve rumor de psalmodias.

Laudate Domine misericordiam populos.
Laudate Domine misericodiam ejus.

No outro lado sombreava o frontispicio severo de um bello palacio do seculo XVIII, o seculo da incredulidade e da boa educação; um palacio habitado por uma familia nobilissima e monomaniaca, da qual se contavam, nos cafés, as mais singulares historias. O pae era um velho militar barbado que perdera os braços na batalha de Caney, a mãe uma senhora alta e esqueletica, sempre vestida de preto e sempre presa de allucinações, como as cortezãs do nosso D. Carlos II, e as filhas ...Ninguem sabia na cidade como eram as filhas. Os jornalistas citavam-nas entre os assistentes das grandes festas, mas nunca as haviam visto, e os escriptores locaes asseguravam que eram duas, uma loura e outra morena, porém em minha cidade nunca se dava credito aos escriptores locaes.

Eu podia ter meus quinze annos, lia muito Gustavo Adolpho Becquer, estava enamorado de Napoleão e queria ser commandante de couraçado. Quando meus amigos iam ao theatro já noite fechada, eu corria áquella rua, para imaginar, no silencio, argumentos de contos e para escrever as escondidas os meus primeiros versos de amor. E nesses passeios solitarios, ao pezado bimbalhar dos sinos da cathedral, ouvindo, longe, no arrebol, os latidos dos cães, e, como dentro de mim, os ultimos compassos dos ultimos minuetos que se dansaram no vestuto palacio; nesses passeios, sempre surprehendidos pelas doze badaladas da meia-noite, enamorei-me da moça loura, que eu nunca havia visto.

A coisa foi assim. Lá pelas nove ou nove e meia, cada dia se ouvia o piano no palacio hermetico. Primeiro, alguem tocava, ardorosamente, musicas apaixonadas e brilhantes — a Grande **Polonaise** de Chopin, as **Dansas hungaras** de Brahms, a **Marcha militar** de Schubert... e eu suppunha, está claro, que era a moça loura que tocava. Em seguida, vinha um intermedio longo, em que se ouviam os passos fortes do velho guerreiro maneta, e uns gritos metalicos da senhora a querellar com os creados, e, depois, muito depois, quando toda a casa e toda a rua ficavam em silencio, sahiam da casa — que só então abria uma das suas janellas sem que ninguem assomasse a ella — as notas lentas, tristes, compassadas, do **Clair de lune**, do **Nocturne n.º II**, das **Steppes de l'Asie Centrale**.. e eu estava convencido de que era a moça loura quem tocava.

Fiz-lhe muitos versos, suspirei muito por ella, em sua honra estudei muito para ingressar logo na Escola Normal e poder offerecer-lhe, breve, os meus galões de capitão de corveta.

Todas as manhãs, já me julgava na ponte de combate de meu navio, guapamente [illegible] marinheiros de [illegible] oitenta annos, e um tanto nostalgico e as valsas que se cantam nas tabernas de todos os portos. E todas as noites, em meus delirios, conversava com a adora desconhecida, que se acercava de leve como a Ophelia shakespeariana, dizer-me não sei que palavras entre das de amor e de morte.

Um dia, essa pobre moça morr mais estupida maneira, e nem morta p vel-a. Fui a seu enterro, e vi-me con dido entre as personagens da cidade, uma multidão frivola que cumpre res damente o mais desagradavel dos de sociaes, e acompanhei minha morta que toda a terra do mundo cahisse s o seu ataude. Durante muitos annos, em todas as miniaturas lindas e em as mais bellas estampas antigas: os ol muito azues, todo o cabello encaracola os labios finos e lividos e umas mãos l gas e afiladas, frias como o marfim; um divinas mãos semelhantes ás da Imperatriz Isabel da Hespanha, que fizeram do Duque de Gandia S. Francisco de Borja.

E a rua continúa sendo a minha rua, triste, obscura silenciosa e humida; vejo-a na encruzilhada de todas as ruas do universo; agora me parece que se prolon milhões e milhões de milhas, e alcança ponto tenebrozo da minha soledade. V jo-a. Vislumbro a grande fachada do s palacio cinzento, e a janella aberta — que ninguem venha assomar a ella ao lado da janella um grande braza pedra em que se vê uma aguia azas abertas, queimando-se sobre uma gueira, e no bico da aguia uma fita estas duas palavras que ficam: **Morreu** vive.

Paranaguá

Paranaguá, a velha e lendaria cidade, foi berço da civilisação paranáense. Primeiro ponto habitado do actual Estado do Paraná. descoberta pela maruja de Martim Affonso, de Cananéa, se fez véla para o Sul. Esses primitivos povoadores ahi encontraram os valentes e pacificos **carijós**, que fraternisaram com os inesperados hospedes. Estes tiveram o bom senso de tratal-os como amigos. Bem acolhidos que foram, os homens de Martim Affonso pelos **carijós**, destes se valeram para o trabalho de mineração. Libertos, que não podiam ser, consoante a humanitaria determinação do Ouvidor Pardinho, avaliados em inventarios, emularam os recem-vindos na faina da exploração das Minas de Paranaguá, as primeiras descobertas na America do Sul depois do feito glorioso de Colombo. A formação do nucleo humano que se fixára ás margens do Taquaré, actual Itiberê, teve a fortuna de se desenvolver sob o influxo do Ouvidor Pires Pardinho e do Capitão-mór Gabriel de Lara, duas consciencias de escól, dois administradores de quilate, dois chefes de nobres sentimentos christãos.

Paranaguá foi elevada a villa em 1648 e installada a sua vereança a 29 de Julho, e, em 1842, pela lei provincial n. 5, de 5 de fevereiro, foi ennobrecida com o titulo de cidade.

Em fins do seculo XVIII aportava á villa de Paranaguá, vindo da lusitana terra, um homem que se deveria tornar tronco de uma familia que deu ao Brasil homens de marcado relevo. Cavalleiro da Ordem de Christo e da Imperial Ordem do Cruzeiro, Correia Velho, como o chamavam, bateu a quilha, depois de haver concluido a construcção da corveta de guerra Santa Cruz. Rasgou a linda estrada, ainda hoje com a denominação de "Correia Velho" ligando a séde do municipio á sua chacara no Rocio Grande. E Manoel Francisco Correia, portuguez, foi um dos mais fervorosos adeptos da causa da nossa independencia.

Seu filho, o Commendador Manoel Francisco Correia Junior, foi o benemerito fundador, em 1835, da Santa Casa de Misericordia que vem, ha mais de um seculo, prestando assignalados serviços á humanidade soffredora. Seus filhos, entre outros, o Senador do Imperio Manoel Francisco Correia (o Correia Neto), o Barão de Serro Azul e o Dr. Francisco Ferreira Correia que foi presidente das provincias de Santa Catharina e do Espirito Santo, pertencem ao numero dos que respondem pelo proprio nome. Era o Commendador Correia Junior irmão do illustre e integro Dr. Manoel Euphrasio Correia, que representou, em varias legislaturas, o Paraná na Camara dos Deputados, e falleceu quando no exercicio do alto cargo de presidente da provincia de Pernambuco.

Além do edificio da Santa Casa, possúe Paranaguá o do Club Literario, o veterano dos clubs do Paraná, e o da Escola Normal — ambos modernos e magestosos.

As tradições do Club Literario são brilhantes, e a Escola Normal, onde ha, tambem, cursos primario e gymnasial, tem uma matricula de 1.250 alumnos.

Paranaguá, com a sua bella e vasta bahia, com o seu caes moderno, dando atracação a navios de alto calado, com uma população pacifica, laboriosa e intelligente, retomará o rythmo da da sua marcha de outr'ora tornando-se uma das mais importantes cidades do sul do Brasil.

LEONCIO CORREIA

Séde do "Club Literario", prestigiosa agremiação de intellectuaes, integrada na vida social da cidade.

Escola Normal de Paranaguá, onde uma galharda mocidade cultiva a intelligencia.

Hospital de Paranaguá, installado n'um magestoso edificio.

Aristé, gentil filhinha do sr. Ubaldino Teixeira e d. Enneh de Araujo Teixeira, de Curityba, que apesar de ter só seis annos, já é applaudida declamadora. Seu "numero" de successo é "Dindinha Lua" de Adelmar Tavares.

CREANÇAS — Dulce Maura Pereira e Roberto Fontes, dois lindos traquinas, phantasiados de "Romeu e Julieta", no baile infantil de maior successo, realisado no "Club Literario" de Paranaguá, no Carnaval passado.

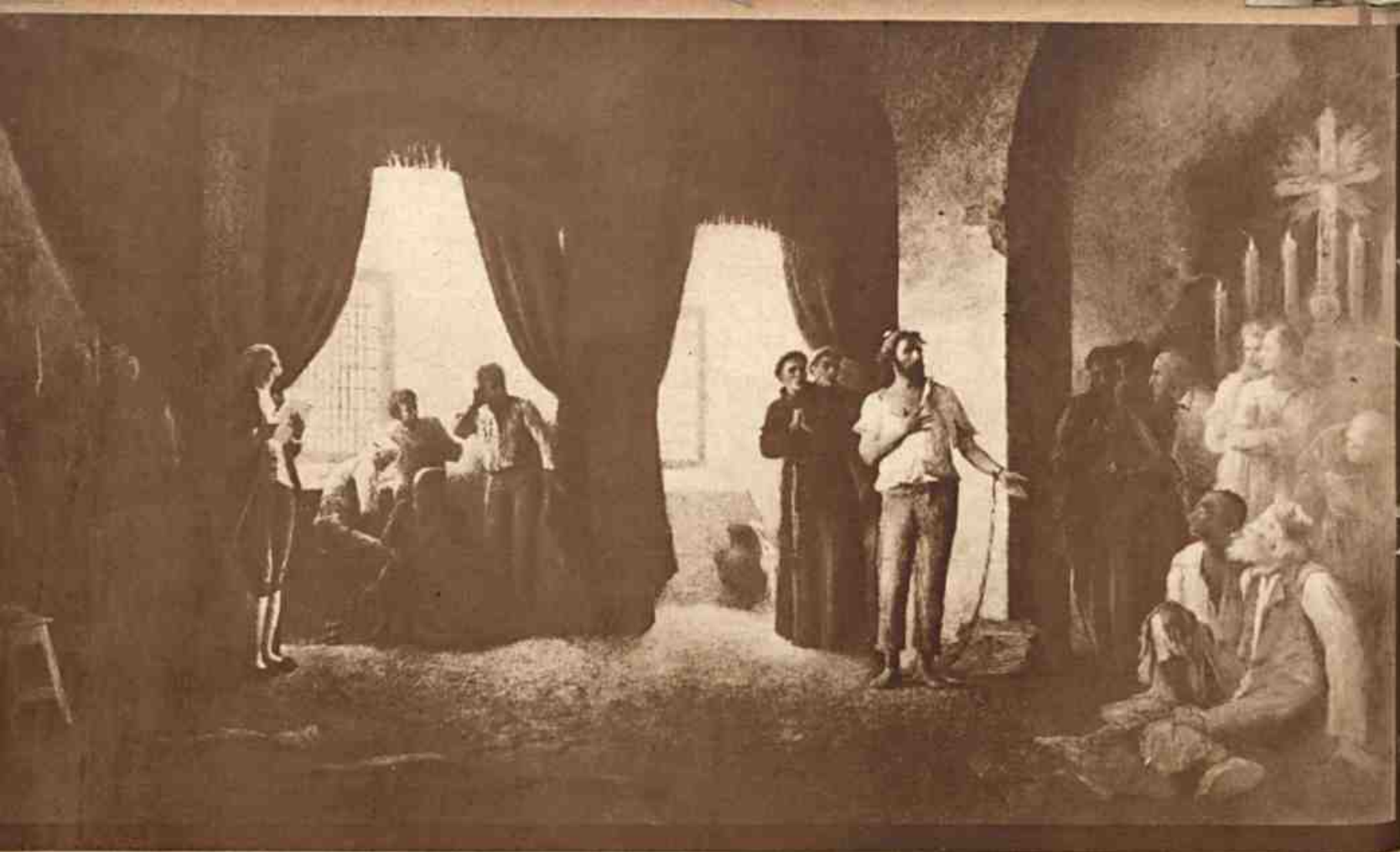
O MUNDO EM REVISTA

A CATASTROPHE DE NEW LONDON
Aspecto do local em que se erguia a New London High School, vendo-se os bombeiros nos trabalhos de remoção de cadaveres.

OS GRANDES CENTROS DE REUNIÃO DE NOVA YORK
Entre as sociedades de elite da capital norte-americana figura o Club dos Caçadores, que ainda ha pouco, realisou uma reunião importante em Belmont Park. São socias do Club dos Caçadores as Sras. Walter J. Salmon e J. Henry Alexandre, distinctas damas de Nova York aqui apresentadas.

A MODA DE PARIS
Eis ahi um bello manteau e um chapeu bonito, que se harmonizam optimamente. Ambos de "caracul". O chapeu deve deixar a fronte a descoberto. Foram a nota chic de Paris, na recente exposição de inverno.

HOMENAGENS A UM DEUS HINDU'
Realisaram-se em Calcuttá (Indias) grandes festas em louvor de Ramakrishna. O famoso "aviador solitario", Coronel Lindbergh (á esq.), assistiu ás commemorações em companhia de Sir Francis, que presidiu o Congresso Internacional das Crenças.

"ESTRELLAS" A PASSEIO — Dolores Costello e seus dois garotinhos John e Dolores flanando numa rua de Londres, quando de sua visita á Inglaterra em Março passado.

"A CONFIRMAÇÃO DA SENTENÇA CONTRA TIRADENTES" — tela de Eduardo Sá — (1897).

"O JURAMENTO DOS INCONFIDENTES" Por Carlos Oswald

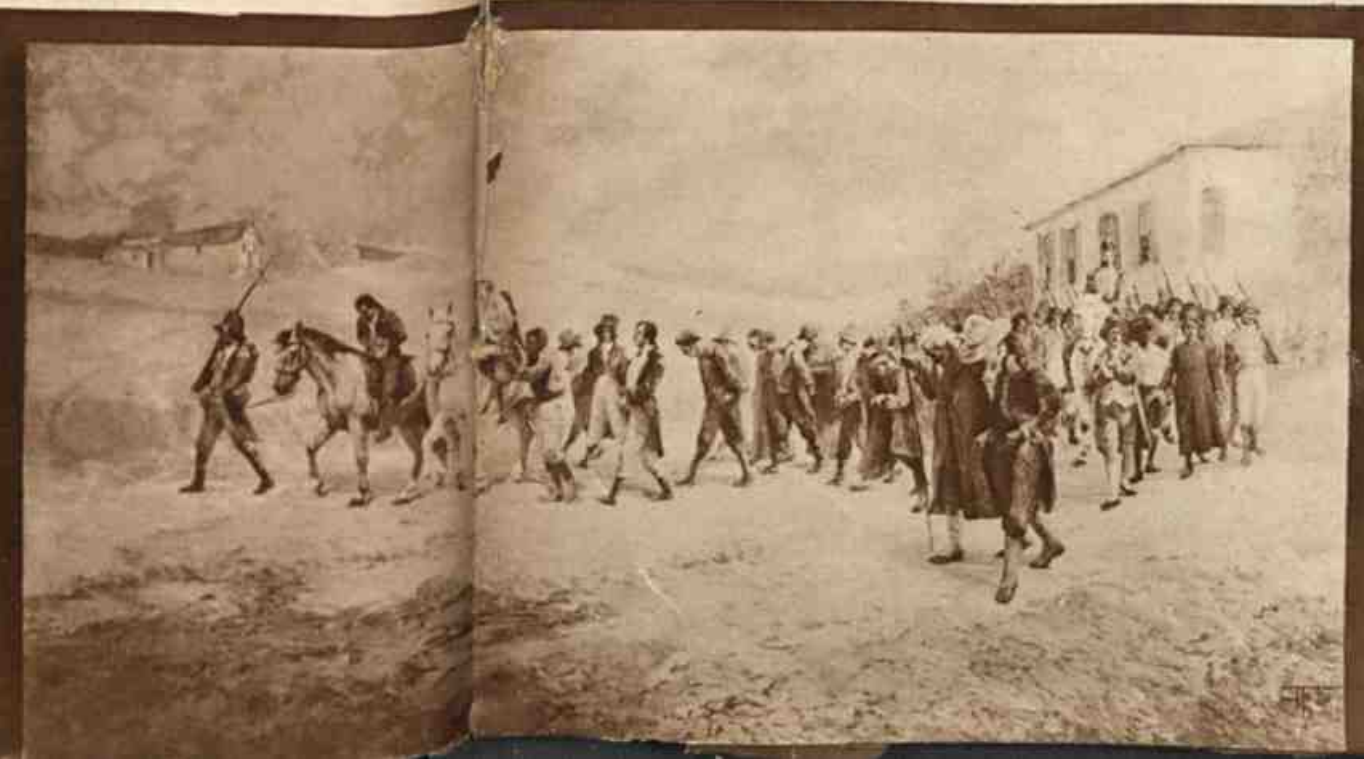
OS PINTORES DA INCONFIDENCIA

MOTIVO sob todos os pontos de vista cheio de interesse, a "Inconfidencia Mineira", que fez do Tiradentes um dos maiores heróes e martyres da patria, tem servido de fonte para a inspiração dos nossos artistas que com galhardia e com brilho têm fixado varios dos seus aspectos em quadros notaveis.

Esta pagina reproduz alguns desses trabalhos, que já constituem uma galeria á parte da pintura nacional. Evoquemos, atravez essas obras de arte de valor inequivoco para o nosso sentimento patriotico, as personagens daquella emocionante pagina da historia nacional, louvando os artistas que, em bôa hora, duplamente inspirados, fixaram no colorido das telas essas figuras legendarias que o Brasil venerará sempre.

TIRADENTES — por Delpino.

"A JORNADA DOS INCONFIDENTES" téla de Antonio Parreiras, existente no Museu Mariano Procopio

"Os ultimos momentos de "TIRADENTES" — a celebre composição de F. Aurelio de Figueiredo

RODRIGO SOARES

O pintor Rodrigo Soares em sua residencia, vendo-se ao alto o retrato do saudoso jornalista José Maria Lisbôa, fundador do "Diario Popular", acatado orgão da imprensa paulistana.

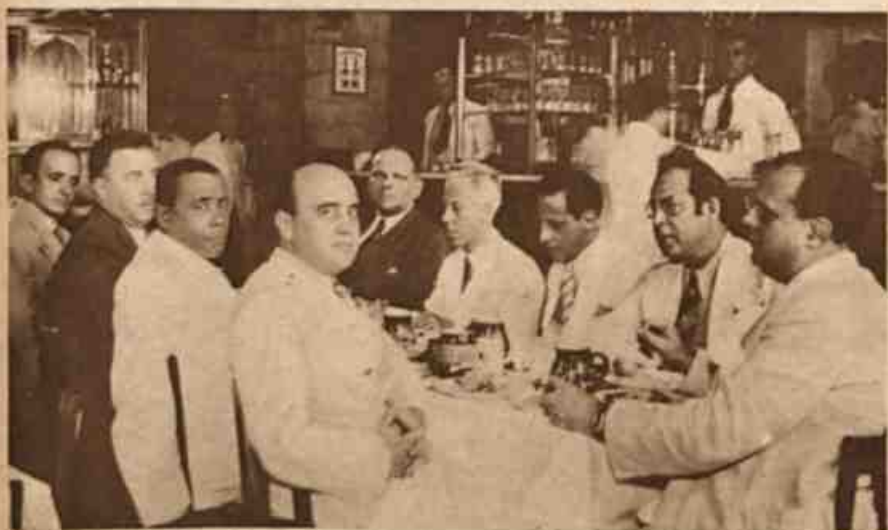
"Boiados", grande téla que está sendo ultimada, uma das mais vigorosas producções do consagrado artista.

Na personalidade de Rodrigo Soares, pintor de tão alto merecimento como pouco conhecido entre nós, mesmo dos que se interessam pelas cousas de arte, temos a considerar dois traços inconfundiveis: o pintor e o homem na sua expressão commum.

Em qualquer dellas porém, a linha da distincção e do cavalheirismo é tão bem marcada que por vezes se confundem, talvez para ainda mais exaltar o valor de quem, podendo usufruir boa publicidade em torno de seu nome, prefere viver naquella perenne adoração e naquelle abençoado recato que tanto bem fazem aos verdadeiros eleitos da arte.

Commendador da Ordem de São Thiago, Rodrigo Soares conquistou esta recompensa official do governo portuguez, pelos seus predicados artisticos e depois de um curso completo na Escola de Bellas Artes de Paris, onde aperfeiçoou os seus estudos de desenho iniciados no Porto, sua cidade natal.

Vindo ao Brasil em 1893, fixou residencia em S. Paulo, onde se casou com a exma. senhora D. Mariana de Castro Lisbôa, filha do illustre jornalista José Maria Lisbôa, fundador do "Diario Popular", jornal cujo nome representa uma legitima tradição de honestidade para a imprensa brasileira.

Da sua copiosa bagagem artistica destacam-se as télas *João de Deus ensinando a ler aos populares, Caipiras, Boiados,* a grande téla que aqui reproduzimos, além de lindas paizagens do Porto, apanhadas ao vivo, nas quaes a riqueza de sua palheta traz o enamorado da côr e dos matizes mais delicados.

O 29º ANNIVERSARIO DA A. B. I. — *Commemorando com caracter intimo a passagem da data do 29º anniversario da fundação da Associação Brasileira de Imprensa, reuniram-se para um almoço os membros de sua actual Directoria. Fixamos aqui um aspecto tomado pela nossa objectiva durante essa cordeal reunião, que teve logar no restaurant "Taberna Azul".*

"OS NOSSOS GRANDES MORTOS" — *Flagrante da conferencia feita pelo brilhante escriptor e poeta Jorge de Lima, candidato á Academia B. de Letras, a convite do Ministerio da Educação. O discutido romancista falou sobre a personalidade de "D. Vital", e sua applaudidissima palestra faz parte do cyclo "Os nossos grandes mortos", que se vem levando a effeito sob a orientação daquelle ministerio. No salão da Bibliotheca Publica, numerosa assistencia se reuniu para applaudir o autor de "O Anjo".*

"Jornada dos Martyres", oleo de Antonio Parreiras — Museu Marianno Procopio, Juiz de Fóra — Minas.

"JORNADA DOS MARTYRES"

Dentre os quadros que figuram no Museu Marianno Procopio, destaca-se um, de summo valor historico, cujo assumpto é de molde a prender bem a alma de todos que ainda têm um pouco de amor á sua patria. Trata-se da téla do notavel pintor Antonio Parreiras, intitulada: — "JORNADA DOS MARTYRES."

Agora, que os restos mortaes dos Inconfidentes Mineiros jazem em terras brasileiras, graças á missão emprehendida pelo eminente escriptor Augusto de Lima Junior, segundo o decreto do Presidente da Republica no solar de S. Matheus em Juiz de Fóra, é um grato dever reproduzir para os nossos patricios o magnifico trabalho de Antonio Parreiras. E' o seu quadro, sem duvida, uma pagina de commovente belleza historica, flagrante de verdade e de movimento, onde o artista conserva sempre á altura da sua reputação as notaveis qualidades que o ennobrecem.

Antonio Parreiras foi, realmente, muito feliz na escolha do assumpto desse quadro, e não foi menos na sua execução.

A téla representa a passagem dos Inconfidentes Mineiros por Mathias Barbosa — Municipio de Juiz de Fóra (naquella epoca) na fazenda da "Soledade", então propriedade do Coronel Manoel do Valle Amado. Ali, em 1789 pernoitaram muitos dos Inconfidentes quando presos em Villa Rica, e depois conduzidos ao Rio de Janeiro, escoltados por uma numerosa tropa, commandada pelo Major José Botelho de Lacerda.

E' uma obra de grandes linhas, de colorido sobrio, tendo de superficie 4,00 ms. por 2,50 ms., feita numa larguissima e franca sentimentalidade dalma. As figuras estão flagrantemente agrupadas em posturas naturaes.

Paira em tudo uma tristeza immensa, quer no scenario, quer naquelles homens, tão cheios de heroismo, coragem e abnegação. Todos aquelles infelizes conjurados, rotos, exhaustos, maltratados, arrastando os seus pesados grilhões, parecem realmente caminhar pela estrada barrenta e tortuosa rumo aos carceres de D. Maria I. Foi assim que, regelados e a morrer de fadiga, chegaram, ao entardecer, á fazenda da "Soledade", perdida nos campos desertos de Minas Geraes, onde o Cel. do Valle Amado, que era proprietario da referida fazenda e sua gentil familia carinhosamente os agasalharam, na capella e na sua propria casa, naquella noite invernosa. Uma noite apenas. Noite muito triste, cercada por maus presagios, com o somno a todo instante interrompido pelo alarme das sentinellas.

Antonio Parreiras

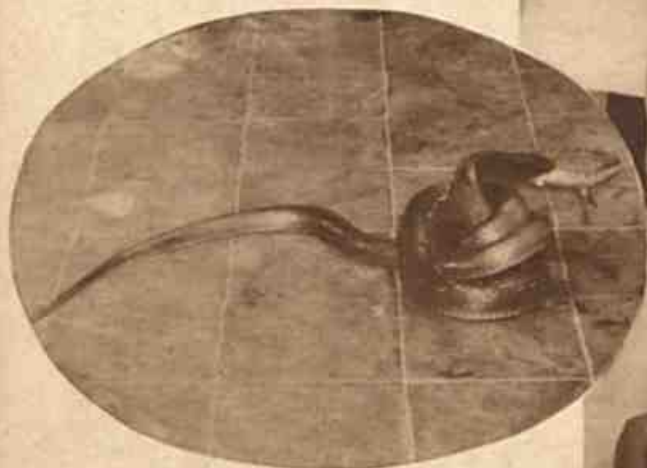
Entre os personagens desse soberbo quadro, destaca-se a figura de Thomaz Antonio Gonzaga; tristonho, cabisbaixo, chorando talvez de saudade da noiva promettida, que ficára lá em Villa Rica, aguardando com a esperança das almas jovens a libertação daquelle a quem déra, para sempre todo o seu amor e toda a sua vida. Gonzaga vem a cavallo puxado por um soldado, pois o mavioso cantor de Marilia está algemado como os demais companheiros de infortunio.

Logo após, a esplendida figura do Ouvidor Mineiro, vê-se o velho Domingos de Abreu, paralytico amparado por seu fiel escravo Nicolau, que durante annos e annos, espontaneamente e sem culpa alguma, acompanhou o seu senhor nas agruras do carcere com uma dedicação evangelica. Dessa regalia não lograva gozar o velho Rezende Costa, que apesar de sua avançada edade fez todo o trajecto a pé apoiado amorosamente por seu filho um joven de 24 annos tambem como o seu pae inconfidente. Parreiras poz nesse grupo, localizado em primeiro plano um cuidado todo especial. Com seus cabellos brancos, a sua face desfigurada pela longa caminhada, Vieira tem uma expressão de soffrimento e de cansaço que commove. Logo em seguida avistamos a figura adelgaçada de Alvarenga Peixoto, vestindo uma casaca azulada, e que, embora algemado, caminha altivamente pelos trilhos sinuosos com o sangue impetuoso e a alma nobre. Nessa imponente figura ha sem duvida alguma, linhas de uma senhorial fidalguia. Na vanguarda, abrindo caminho, montado em fogoso corcel, numa attitude energica, surge a figura do Major Botelho de Lacerda e dos conjurados Amaral Gurgel, Padre Rollim, Conego Toledo, Paula Freire e de outros, ao todo vinte e um escoltados por soldados. As figuras estão bem definidas e os cavallos bem estudados especialmente o primeiro, cujo tom de côr dá o verdadeiro aveludado sedoso de um perfeito alazão. O scenario que representa a fazenda da "Soledade" foi pintado do natural e bem assim a rustica capellinha, que até hoje lá se encontra resistindo heroicamente á acção destruidora do tempo.

Na "JORNADA DOS MARTYRES" ficou eternizada uma das paginas mais gloriosas da nossa Historia.

ARLETTE CORRÊA NETTO

Secretaria do Museu Marianno Procopio Juiz de Fóra.

Grupo feito após a conferencia do Dr. Vital Brasil, na Faculdade de Medicina e Veterinaria. O conferencista está entre o Prof. Americo Braga e o Dr. Vital Brasil Filho, e cercado de alumnos daquelle estabelecimento superior de ensino fluminense.

Curioso flagrante colhido pelo nosso photographo durante a conferencia alludida, do Prof. Vital Brasil. Trata-se de um numero illustrativo "ao vivo", do assumpto da palestra, que versou sobre os ophidios.

Alumnos que terminaram o curso do Collegio Carvalho e que vêm de receber os seus diplomas.

Aspecto da prova de concurso para livre docencia das cadeiras de Clinica Pediatrica, Clinica Medica e Hygiene Infantil, na Faculdade Fluminense de Medicina, quando era examinado o dr. Sylvio Lago.

PROFESSORAS DE BORDADO — Nova turma de professoras de bordado recentemente diplomadas pela Cia. Singer, na sua escola do Meyer, nesta capital. Ao centro a respectiva professora, D. Ubaldina Miranda, e a inspectora, d. Noemia Bergamini.

O Mosteiro da Batalha e a sua legenda

ASSIS MEMORIA

Vista parcial do Mosteiro da Batalha

FOI logo depois do recontro historico de Aljubarrota, que Portugal ergueu o celebre mosteiro da "Batalha", em commemoração do grande feito d'armas, em que se immortalizou Nuno Alvares Pereira, o Condestavel e o Mestre d'Aviz, que seria, como como foi, com a victoria, o rei Dom João I. As armas portuguezas, chocando-se, num lance de bravura épica, formidavel, com o exercito da Castella-Velha, conseguiram o triumpho. Este brilhante acontecimento deveria ficar gravado num monumento grandioso. E, d'ahi, o monasterio historico. O Mosteiro da Batalha é uma pagina da historia, do destemor, do arrojo de Portugal antigo.

Terminada a parte principal da construcção commemorativa, tratou-se da peça mais bella do edificio: a Sala Capitular. E é nessa sala historica, que está, em toda a sua emoção, a legenda immorredoura. O Mestre de Aviz contractára para architecto o grande Affonso Domingos, artista consumado e cavalleiro destemido, que combatera ao lado do Condestavel. Começou-se a obra, cujo plano obedecia, religiosamente, ao que idealizára o architecto. Ao ser iniciada a Sala Capitular, Affonso Domingos foi acommettido de cegueira. O rei Dom João I chama, então, um architecto francez, Duguet, para a construcção da peça. Affonso Domingos retira-se com os seus auxiliares e, num canto obscuro, vae curtir o horror da sua escuridão. Lavra, antes, um protesto, porque, dizia elle, mesmo cego, seria capaz de dar o remate ao seu trabalho colossal, a ultima demão á sua obra perfeitissima. Duguet prosegue, num trabalho novo, a edificação. Esta chega a seu termo. O rei marca o dia para a solemnidade da inauguração. Portugal inteiro, no que tem de mais nobre e de mais luzido, comparece, engalanado, á esta magna.

Tumulo de D. João I, o "Mestre de Aviz", existente no Mosteiro

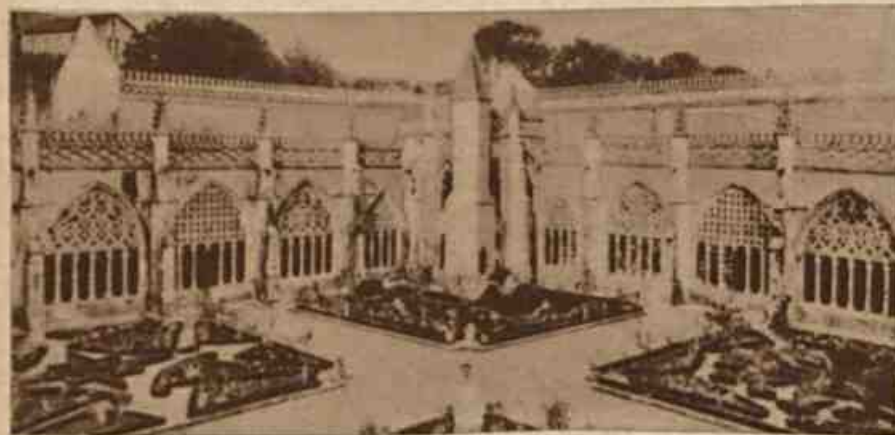
E mal chegára a Côrte e, providencialmente, antes de começar a cerimonia, eis que — fatalidade tremenda! — a Sala Capitular do Mosteiro da Batalha desaba, fragorosamente! E' enorme o panico. Mestre Duguet, o constructor, corre de um lado para outro, alucinado. Entretanto, na sua treva de cego, Affonso Domingos, que já esperava o desastre, em virtude da inhabilidade profissional do architecto francez, que o substituira, vê, com tristeza, todavia, o insuccesso do seu rival.

O rei manda vir á sua presença o artista portuguez. Affonso Domingos recusa, superiormente, attender ao chamado real. Ha insistencias da parte de amigos. Resolve, então, entrevistar-se com Sua Magestade. Trava-se, entre o rei e o architecto, o dialogo mais celebre da lingua e, talvez, da Historia de Portugal. Alexandre Herculano, o maior dos classicos do seculo dezenove, revivendo a scena commovedora, emprega, para a descrevr, o mais brilhante do seu estylo de ouro, o mais requintado da sua prosa marmorea. Affonso Domingos, levado por um guia, está na presença de Dom João I. "Onde está el-rei?"—indaga o cego.

— Aqui, não ha rei. Aqui está o Mestre de Aviz — responde Dom João.

— Sim, aquelle mesmo, a quem eu, com a minha espada, ajudei a collocar num throno — remata o architecto.

E accrescenta, altivo, desassombrado: "Vassallos houve, em Portugal, que enganaram seu rei! Vós fostes enganado. Disseram-vos que eu era incapaz de ultimar uma obra, em que colloquei o melhor dos meus esforços, o mais maravilhoso dos meus sonhos. Poderei reconstruir a Sala Capitular, com uma condição: restituir-me-eis os meus officiaes portuguezes, porque portuguez sou eu, portugueza, a minha obra".

Dom João concede tudo quanto pede o architecto famoso. E este, ultimando o dialogo,

Jardim do claustro

NATHAN MILSTEIN — A presente temporada musical revelará ao nosso publico um artista joven e notavel: Nathan Milstein, que é chamado "o Paganini redivivo". Só tem 32 annos e é iá uma gloria musical. Russo de nascimento, tem percorrido o velho mundo sempre colhendo applausos e consagrações, e pretende visitar proximamente o nosso paiz, contractado pela Empresa N. Viggiani, irá á Argentina e em seguida á America do Norte, onde já o precede a sua fama de grande "virtuose".

VIDA ARTISTICA

Sta. Helena Zollinger, que apesar de ter esse sobrenome é bem brasileira, da Bahia e uma das mais legitimas vocação musicaes que se têm revelado nestes ultimos tempos. Tendo iniciado seus estudos de piano aos seis annos, aos nove tocou em publico e aos onze deu seu primeiro concerto, com exito excepcional. Em 1930 displomou-se, na capital do seu Estado, obtendo 1° premio, e agora se fez ouvir pela primeira vez pelo nosso publico, no I. N. de Musica, em applaudidissimo recital que teve logar no dia 9 do corrente.

"EDUCAÇÃO, GRANDE RIQUEZA"

A professora D. Adelaide Lucinda de Moraes, que é uma das pioneiras da chamada "escola activa" entre nós, acaba de fazer publicar mais um livro seu, com este suggestivo titulo, dedicado á infancia e destinada ás nossas escolas.

Composto sob fórma agradavel, enfeixando ensinamentos de alta relevancia, o livro da professora Lucinda de Moraes denuncia, já á primeira vista, um espirito afeito ás questões pedagogicas, e cada vez que se aprofunda a leitura de um de seus capitulos se sente que sua leitura foi orientada por um elevado criterio e longa experiencia. O precioso livrinho traz um prefacio da professora Zelia Jacy de Oliveira Braune e é cuidadosamente illustrado por Acquarone.

---

profere as palavras historicas: "de hoje á seis mezes, Senhor, podeis voltar aqui e a Sala Capitular do Mosteiro da Batalha estará tão firme quanto é firme a minha crença na immortalidade e na gloria".

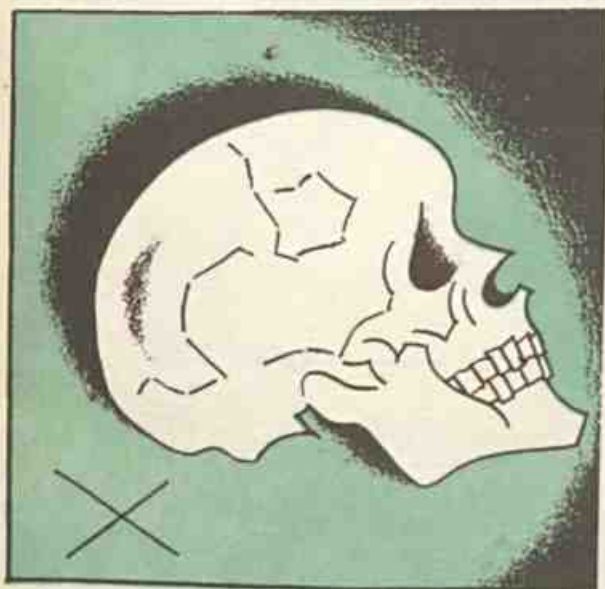
O rei abraça, chorando, o velho companheiro de luta, o maior architecto de Portugal.

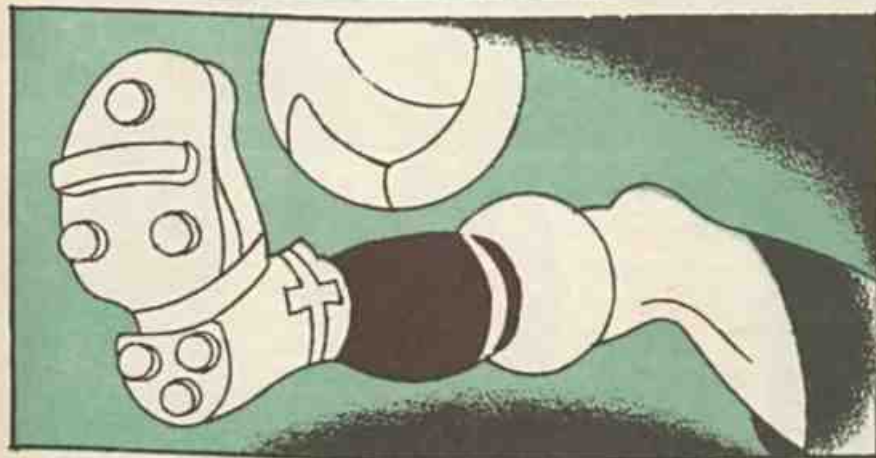
* *

Passaram-se seis mezes. A mesma côrte luzida encontra-se reunida para inaugurar a sala famosa. Desta vez a concorrencia é maior, maior a pompa. De extremo a extremo da Peninsula, correu a fama do esplendor da peça com o incidente historico entre o rei e o architecto. A curiosidade leva á "Batalha" uma verdadeira multidão. O monarcha dá inicio á cerimonia, após a benção ritualica do patriarcha de Lisboa, acolytado por todos os prelados do reino. Ao chegar o cortejo á Sala Capitular, esta se descerra, e uma verdadeira maravilha de architectura e de decoração surge á visão deslumbrada dos circumstantes. Affonso Domingos é o rei do dia. Para elle todos os olhares, a rajada immensa de applausos delirantes. O cego sublime chora de emoção. Realizada a cerimonia todos se retiram e começam as festas populares. O architecto é convidado a tomar parte no banquete, ao lado do rei e do cardeal patriarcha. Não acceita a distincção. Só, inteiramente só, superiormente so, permanece na sala, a sua obra primorosa. D'alli não arreda pé. Se a sala desabar, morrerá sob os escombros. Morto, sómente, d'alli sahirá! Força humana alguma o fará recuar do estranho proposito. Todos, inclusive o rei, vêm procural-o, convencel-o a que desista do seu terrivel juramento: morrer sob as ruinas da sua construcção. Inutil esforço! O cego resiste a tudo.

E lá se deixou ficar para sempre. Sahiu, sim, tres dias, depois, para o cemiterio, para a outra vida!

Estranha, profundamente estranha, sim, a legenda de um dos mais estupendos monumentos da Peninsula e do mundo: o Mosteiro de Nossa Senhora da Batalha, em Portugal!

PELOS ULTIMOS TELEGRAMAS SABEMOS QUE...

BARBACENA — O governo estadual nomeou inspector escolar do districto de Remedios, deste municipio, o fazendeiro Manoel José Rodrigues, fallecido ha dez annos. A população não gostou da brincadeira e o governo está sem saber como remediar o caso. Naturalmente o homem vai ser exonerado por abandono de emprego... O que não tem remedio, remediado está...

VARSOVIA — Os medicos especialistas de Lodz continuam com grande interesse estudando o caso de "juventude eterna" da Sra Maria Zobarskas, a qual, completando os seus sessenta e cinco annos de idade, parece ter apenas vinte annos. A Sra. Zobarskas casou aos trinta e sete annos de edade e ainda hoje leva uma vida absolutamente normal, não tendo nunca adoecido. Declarou que não gosta de fumo nem de café, mas que occasionalmente toma um copo de vinho.

PARIS — O Brasil, cujo team foi o unico inscripto pelos paizes do hemispherio meridional, representará a America do Sul no Campeonato mundial de foot-ball para 1938.

LONDRES — O celebre naturalista inglez John Lubbok, em recente estudo numa revista scientifica, affirmou que o animal que mais come — proporcionadamente ao seu tamanho, bem entendido — é a aranha. Para reforçar a sua affirmativa, disse o naturalista que o homem que quizesse absorver uma alimentação equivalente á da aranha deveria devorar, por dia, 13 carneiros, 11 porcos, 2 bois e 4.500 kilos de farinaceos! Como se vê, ao lado da aranha, o famoso Gargantua era... criança de peito.

CHIAVARI — A população desta cidade acha-se grandemente surpresa com a chuva de pingos vermelhos que caiu durante a noite de hontem para hoje. As autoridades meteorologicas explicaram o phenomeno como sendo proveniente das areias africanas. Durante as ultimas tempestades, grandes quantidades de areia vermelha foram levadas pelo vento do Tripoli, através do Mediterraneo até a altura da Riviera caindo de mistura com a chuva e por isso dando a impressão de pingos vermelhos. Em chiavari, por causa dos "vermelhos" já tem havido charivari...

INCRIVEL!

Quando eu estava no seminario de Dom, no portico dessa vida de sacrificios deliciosos que é a carreira eclesiastica, — costumava aos domingos, passear pelos arredores da cidade a pé, lendo algum dos meus livros predilectos.

Certa manhã notei que um menino, esperto de espirito e agil de corpo, acercava-se de onde me havia sentado, e procurava, curioso, o titulo dos volumes.

Quando deu com o meu olhar, largou rapidamente o livro que já entreabria, e pediu-me desculpa.

— Não ha o que censurar pelo teu gesto de abrir um livro, curioso de leres e aprender! Gostas de ler ?

— Sim, mas prefiro escrever.

— Oh! Isso é mais serio. E qual o genero que escolhes ?

— Contos.

— Um dos mais difficeis! Como te chamas ?

— GUY e tenho quinze annos. Sou sempre, na escola, o primeiro em redacção.

— Pois eu teria muito gosto em ler uma de tuas producções...

— Se o Senhor quizer, dou um pulo a casa ! Quer ?

—o—

Dos contos que me deu a ler não pude escolher o mais perfeito. Todos possuiam uma technica, por assim dizer, genial! O mechanismo de acção, forte, e o colorido sempre harmonioso e quasi solemne das tragedias.

— Foste, realmente, tu quem os idealisou e escreveu

Uma onda de rubôr tingiu-lhe o rosto:

— Não tenho geitos de fanfarrão, e se me não acredita pergunte ao professor !

E dizendo isso quasi que me arrebatou o caderno das mãos num gesto de orgulho revelador de um caracter.

Mostrei-lhe a razão da minha duvida: o alto valor de seus contos, — e, assim, consegui fazel-o sorrir e sentar-se ao meu lado.

GUY tornou a folhear um dos livros e disse:

— Nunca escrevi sobre a vida dos Santos. Parece que nesse ramo não ha muito material.

— Enganas-te, GUY. Se tivesses lido bons livros de religião aquilatarias das santas virtudes dos espiritos inteiramente voltados para DEUS; — então tua privilegiada intelligencia encontraria novas inspirações.

O menino ficára-se a ouvir-me, mas de olhar perdido longe. Vi naquella attitude extranha, quasi que a realização de um vaticinio, de uma predestinação divina.

Parecia-me tambem que fôra eu o escolhido para iniciar ou inspirar um novo CHATEAUBRIAND do catholicismo !

O pequeno ainda permanecia em introspecção, ou melhor, naquelle estado de exteriorisação e alheiamento.

— GUY, escuta! Vou narrar-te uma historia rapida, sem roupagens de estylo, nem detalhes de belleza nas palavras. A sua belleza é devida ao proprio enredo. Quando a escreveres poderás alongar-te dentro de apreciações proprias e alindal-a com as imagens dessa grande esthesia com que o CREADOR te brindou.

O menino fez-se mais junto de mim e ouviu-me sem no emtanto, abandonar de todo aquelle ar de abstração:

— "...Seguem-nos !

— Como ! ?

— Sim! Escuta! Não ouves além do nosso, outro tropel ao longe ?

— Sim! querido! Devem vir na volta da estrada! Olha... já se levantam nuvens de poeira! Meu amor!

— M i n h a adorada! Não nos separemos! Ninguem, nem mesmo a morte nos poderá separar !

— Ninguem !

— Queres ! ?

— Sim!... Fala!!...

— Adeante, a esquerda, e s t e caminho bifurca-se...

— Dize, meu amor... depressa !

— ...e um despenhadeiro sem muralhas...

— ... comprehendo!

— ... sendo o nosso tumulo, será o altar improfanavel de nosso amor !

— Sim ! Sim !

Os ginetes no galope desenfreado torceram as redeas e o rumo. A garganta sinistra escancarava-se para baixo em sombras e silencios. Nuvens vagarosas cobriam as arestas vivas das pedreiras inaccessiveis.

— Eis a morte, a salvação! Beija-me eternamente nesse sonho infindavel...

E os amantes arremettem para o precipicio.

Mas num tirão brusco e fortissimo de redeas, o cavallo d'ella equilibra-se miraculosamente á borda da voragem! Emquanto que meia tonta entre o remorso e o medo, menos com o olhar do que com o ouvido allucinado, segue a quéda dos corpos que se dilaceravam nas rochas, na escuridão do abysmo."

—o—

Quando terminei, GUY escrevia rapidamente no seu caderno. Cheguei-me e li. **"No aeroplano".**

E admirei-me duplamente: primeiro de ter tentado narrar um episodio de cathechisação e sahir-me tão promptamente, um lance tragico de amor e de egoismo; segundo de estar elle escrevendo, em vez da historia ouvida, outra cujo titulo não entendi.

Mais uma folha de papel escripta ás pressas.

— Leia !

E GUY estendeu-me o caderno.

— Impossivel entender esta letra horrivel !

— Leio eu mesmo.

E começou:

— "No Aeroplano" — e accrescentou: — E' talvez o nome do apparelho que futuramente vae ser usado para a locomoção aerea.

E continuou:

"— meu amor, desgraçadamente o motor não pega mais !

— Tenta ainda uma vez !

— Vês? Não ha mais esperança. Além disso um dos lemes de direcção não obedece tambem !

— Que fazer ! ?

— Toma o para-quedas maior, esse que está ahi a direita e atira-te! Seguir-te-ei logo após !

— Prompto, amor !

— Um beijo...

Ella atirou-se no vacuo. Elle fingiu não ter visto a companheira levar-lhe tambem o outro para-quédas, o pequeno. Sorriu. Picou em "folha-morta" até não ver mais da fugitiva senão um pequenino ponto branco na immensidão do oceano.

Então ligou o motor fez uma linda curva ascencional e regressou sem remorsos para os braços da amante."

—o—

— Gostou?

— GUY, como pudeste idealisar tal romance de futuro talvez ainda remoto?

— Não sei. Ha pouco o Senhor narrou-me uma historia que eu já havia escripto mas de outro modo, com outras palavras. Não acredita?

— Talvez !

— Agora parece que alguem dictou ao meu ouvido esse episodio que acabo de ler.

Talvez tambem num sonho, perguntei-lhe:

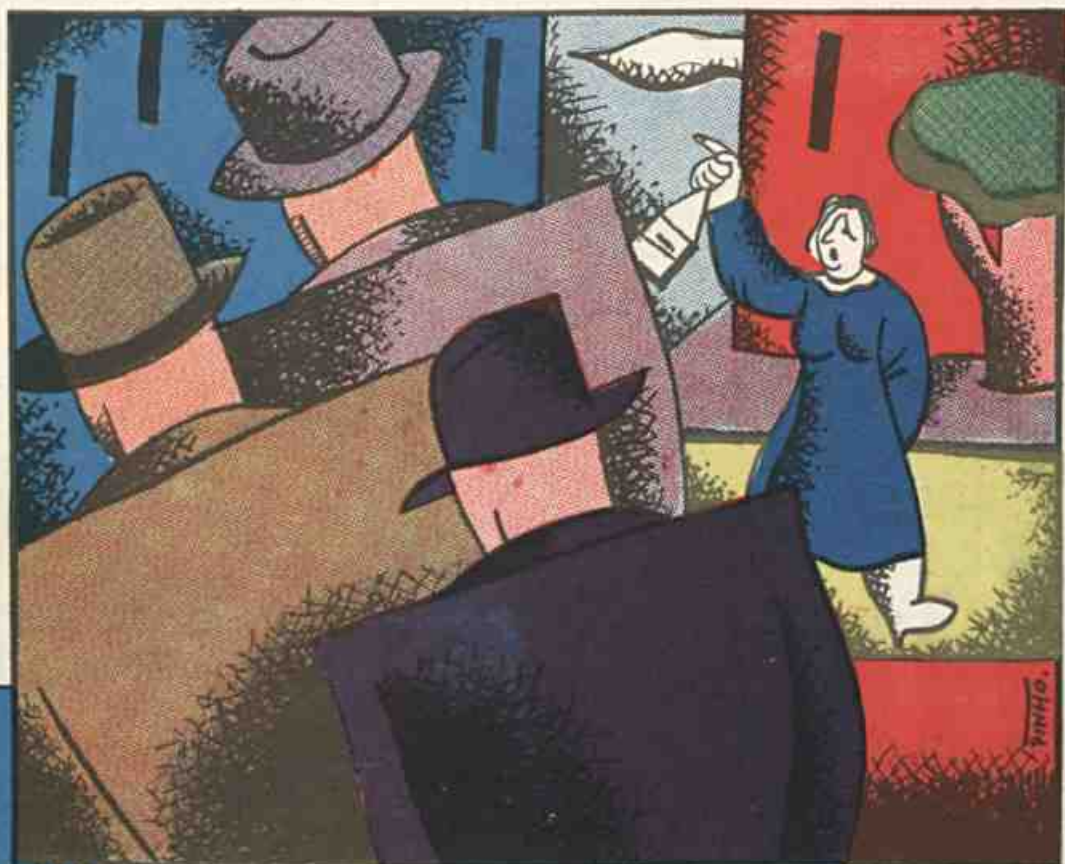
— Teu sobrenome?

E vi a realidade quando me respondeu baixinho fixando-me os olhos:

— MAUPASSANT.

(Paris, 1º de Abril de 1865)

HERNANI DE IRAJÁ

QUE TAL ESTA METEMPSYCHOSE?

A todos vós — medicos, causidicos, engenheiros, camponezes, anjos, empregados de sapataria, moças das casas de dois mil réis, *camelots*, donas de casa, poetas, normalistas, estudantes de medicina, motorneiros e conductores do bonde Praia-Vermelha, padres, trocadores de omnibus, deputados, etc. — Deus favoreceu com uma certa parcella da paciencia divina. Mas ha uma creatura aqui mesmo na cidade, sublime pela superior tolerancia, grandiosa na sua condescendencia quasi santa, que recebeu a offerta de uma dose de paciencia, perto da qual a de Job é café pequeno. A eleita é, simplesmente, aquella que vós encontraes mais quotidianamente e a quem appellidastes, jocosamente : Perúa.

Antiga cantora italiana de operas, remota *chanteuse* de *cabaret*, a pobre, se possuisse um neto, um marido, um amigo ou mesmo um inimigo, contaria cousas muito interessantes. Não achaes, senhores?

Sua voz, privilegiado gorgeio de soprano que cantava como ninguem a aria da "Loucura" e outras arias menos doidas, já se encolheu envergonhada e, agora, só se manifesta em pouquissimas occasiões, nesse grande espectaculo ao ar livre da Avenida, p'ra essa platéa, nada apressada e nada exigente de *chauffeurs* de praça, estudantes bem vagabundos, cavalheiros sisudões, boateiros officialisados, bicheiros ricaços e collegiaes para lá de implicantes.

O tempo (ou o pranto?) enferrujou a voz da Perúa, e ella canta, hoje em dia, em tons solemnes de contralto, não o *Orpheu*, mas cariciosos palavrões italianados, muito mais innocuos e innocentes que os pensamentos dos que a estão irritando. Vae da Praça Mauá ao Monroe, ouvindo milhões de vozes, um appellido que soará á sua sensibilidade educada de prima-dona como um bocejo na hora em que o cantor entoasse a aria da *Flôr*; sentindo uma porção de olhos de retinas abobalhadas crivados no seu porte digno de conservadora fiel de modas antigas; vendo uma porção de dedos, enluvados, ou com as unhas pintadas de vermelho, que a apontam como a um animal raro.

Que tal esta metempsychose? O advogado Isidoro residirá no corpo da Perúa por um dia. Quando ficar por conta, repetirá os mesmissimos palavrões. Um entregador de encommendas assobiará e o *chauffeur* gaiato completará, provocador: glú-glú-glu'! Mesmo na esquina de Assembléa com Avenida, um *garçon* gritará Perúa. Havera o estrondo d'um tiro. Um morto. (Privação de sentidos).

Que tal esta metempsychose ? Julietinha, a amavel, a delicada, a pura, irá morar no physico da Perúa por uma noite; estará comendo um *sandwiche* no Automatico, socegada, passará um carioca e exclamará : Perúa!

Sahirá p'ra rua e um cearense que estará transitando por ali, mexerá com ella. Nem sentada num banco, na Cinelandia, tentando gosar o ar fresco da praia proxima, ella poderá descansar: dois filhos-de-familia, um tanto embriagados, farão glú-glú-glu'! Beberá lysol e deixará um simples bilhete em papel de pão : "Não queria mais viver. Me perseguiam sempre. Quero paz".

Os poetas nada communicativos e nada humanos; os esculptores pouco expressivos, os burguezes que gostam do bem-estar, os compositores sem nenhuma inspiração lyrica, os homens e mulheres quasi suicidas, os sociologos, os conductores de povos deviam aproveitar a opportunidade excepcional dessa metempsychose p'ra adquirir humildade, resignação, lyrismo, firmeza. Na angustia, desabrocharão poemas, canções, pinturas lindissimas, esculpturas divinas, leis amenas, gestos de piedade. Até o amor!

IVAN RIBEIRO

CONVERSA DE BRINQUEDO

O Juca, sentado na soleira da porta, via passar, na escuridão, o collarsinho de luz que o trem ia fazendo por entre o cafésal: Sem motivo, sentiu um arrepio e disse comsigo: — "Foi a Morte que passou!"

Mas elle não sabia que n aquelle trem, fugindo com o Bastião, ia a Rita de seus sonhos matutos...

— "Foi a Morte não, Juca. Foi a Felicidade"...

—x—

Em minha casa ha um macaquinho. Gostava muito de bananas. Um dia, foi elle á dispensa e comeu um cacho inteiro.

Moralidade:

Nunca mais quiz saber de bananas.

Defronte á minha casa móra uma mocinha. Gostava muito de namorar. Um dia, foi ella ao cinema e namorou durante a filmagem inteira.

Immoralidade:

Nunca mais perdeu sessão cinematographica...

—x—

A chuva não pára de trabalhar. Ha uma hora que está batendo ali na vidraça, pregando pingos d'agua na janella.

Mal sabe ella, que de madrugada, depois que se fôr embora, a lua — toda sorridente — virá arrancal-as, jogando-as pelo jardim, orvalhando o canteiro florido.

—x—

A's vezes, quando estou comtigo, tenho vontade de dar-te um beijo immenso, sem fim...

Mas, para que ?

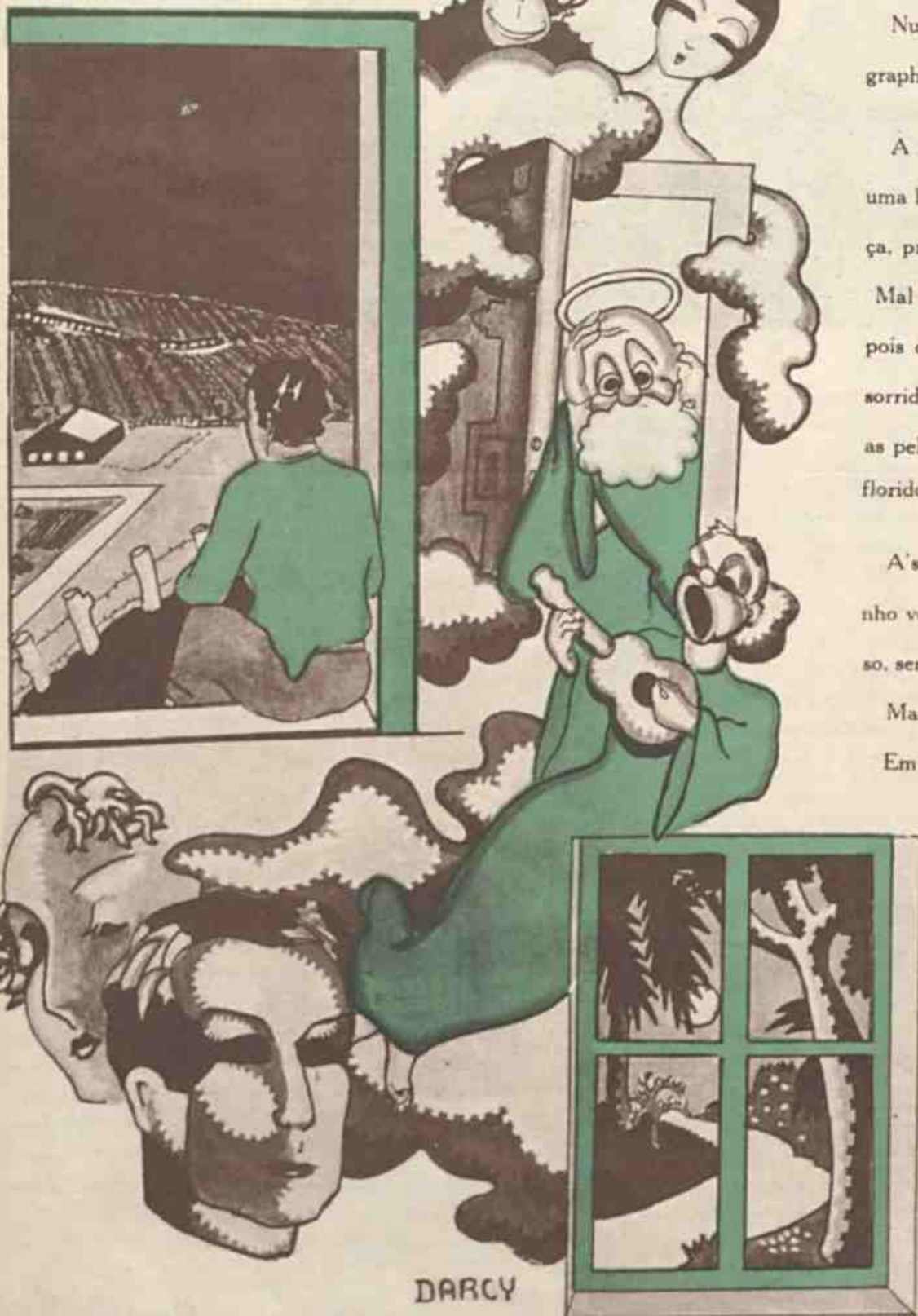
Em teus labios, elle se acabaria logo...

Em minha imaginação será infinito...

Quando eu morrer, creio que não irei para o céo.

Eu não sei tocar harpa... Só sei tocar cavaquinho...

Assim mesmo, tocar cavaquinho como eu, só mesmo no Inferno...

DARCY EVANGELISTA

SENHORA

SUPPLEMENTO FEMININO

— De novo vae você chamar-me: disfarçada...

E porque não dei palavra naquela roda á roda da mesa de jantar, juntando ás dos outros os meus louvores á sua graça.

Por dois motivos, sabe? Se dissesse *amen* seria simples, não levantaria discussões. Calei por não concordar com os seus amigos, entre os quaes a linda C. G.

Pois você é muito bonitinha?!

Parecida com a Sylvia Sidney você?!

Minha amiga.

Seus amigos não têm olhos, e nem sentem que você é você mesma, nem bonita, nem bonitinha, nem feia. E' você, curiosamente interessante, bizarra, por vezes aureolada da beleza grave das Santas; noutras um pequeno demonio de reflexões e de ironias, intelligente como poucas, mordaz e bonissima.

Ainda vem você nos seus dias de "boutade", o que, em bom portuguez, se traduz por má-creação...

E a gente sorri. Porque, mesmo respondendo com máo modo, apressada mais ainda pelo seu nervosismo, você consegue ser originalissima.

Num "tailleur" classico ou num traje de festa — elegante, perfumada e espirituosa — você é você: nem artista da téla nem a comum "bonitinha" de todos os tempos.

Costume de "tweed" cinza e fios rôxo cardeal. A direita: costume — saia de crêpe de lã xadrez em côres vivas. Casaco marinho.

Em cima: — Vestido - tunica, actualissimo; em baixo — crêpe marinho e branco e amarélo fórmam elegante vestido de "après midi" ..

Blusa de crêpe de lã vermelho, guarnição de pontos abertos — Luvas e sapato para a estação nova.

Ahi está, no seu retrato, o meu protesto ao estudo de comparação dos seus amigos, os quaes, saudosos de você, passaram a tarde a recordal-a.

Calei, talvez porque, obrigada a escrever sempre e sempre, o assumpto que é só pode ficar como luva na minha pagina de elegancia...

SORCIÈRE

DE TUDO UM POUCO

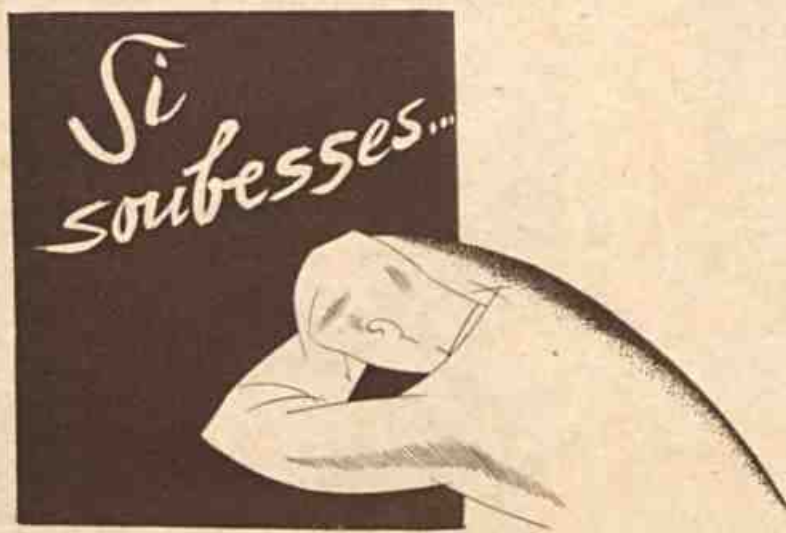
COISAS DE CINEMA

Francis Lederer vae fazer o papel de Chopin, numa producção Columbia, de Frank Capra, que tem o nome do grande musico.

Charles Laughton talvez não volte mais a fazer films na America, pois tem contracto na Inglaterra. Os irmãos de Bing Crosby terminaram uma biographia do cantor de radio e artista do ecram. A Warner Brothers emprega um hindu só para fazer os turbantes dos extras, nos films de scenario indiano.

Em parte alguma do mundo gosta-se mais de criança do que em Hollywood.

Cada lar da capital do cinema, no minimo, possue um pequenino. A maioria tem dois e tres. Quando as estrellas não têm filhos, adoptam-nos. Os Pat O'Briens, por exemplo, tem dois filhos; menina e menino. Os Freddy Marches terão tres dentro em breve. Al Jolson e Ruby Keeler têm um. George Burns e Gracie Allen, dois e Mirian Hopkins e Constance, cada uma um filho.

O casal mais interessante de Hollywood é o de Joan Crawford e Franchot Tone. São muito jovens, já alcançaram grandes successos na carreira artistica que escolheram. A fama e a fortuna, porém, não os modificaram. Ambos agradecem a sorte que têm tido; ambos esperam melhorar cada vez mais. Estão tomando lição de canto, de dança e de arte dramatica. Leem muito. Alcançaram os pincaros da gloria no cinema mas estamos certos de que ha cousa muito melhor á espera delles no curso de sua vida. E elles o merecem!

Si tu soubesses quanto eu soffro, quanto!...
Pelas noites a dentro a soluçar,
Neste affectuoso e amargurado pranto
Por tanto te querer e assim te amar!...

Si soubesses, amor, que soffro tanto
Chegando mesmo a não poder chorar,
Por tanto haver chorado, sem no entanto
Poder-me a dor ao menos consolar...

Si soubesses, amor, si tu soubesses,
De todo o meu soffrer, de minhas preces,
Entre cilicios e mil e mil espinhos;

Si soubesses, amor, do meu soffrer,
Não me farias, pois, assim gemer,
Em plena solidão, sem teus carinhos...

Henrique Orciuoli

Os doces especiaes

PUDIM DE NEVE — Batem-se, até ficar em castello, 6 claras de ovo. Quando estiver bem firme, juntam-se-lhe seis colheres de sopa, de assucar, bem peneirado, uma a uma, batendo sempre para que não esboróe.

Tem-se uma fórma bem untada de manteiga e nella se deitam as claras. Vae a cozer em banho-maria. Sabe-se que está prompto quando, espetando um palito, este saia secco.

Por cima deitam-se ovos molles, raros.

AMENDOAS COBERTAS — Põem-se a cozer 250 grammas de assucar e junta-se-lhes 75 grs. de chocolate ralado e um páu de canella. Estando em ponto bem alto, deitam-se dentro 250 grs. de amendoas inteiras, torradas, tapa-se o tacho e sacodem-se bem. Tiram-se, então, para fóra do tacho e separa-se uma das outras.

Maneiras de casar

Ha quatro maneiras de casar — por amor, por interesse, por surpresa e por cansaço.

O primeiro caso occorre entre os 20 e os 30 annos. O segundo caso occorre entre os 30 e os 40. O terceiro occorre quando menos se pensa.

O quarto caso occorre quando já não se pensava.

No primeiro caso pelejam o marido e a mulher. No segundo caso a mulher peleja com o marido. No terceiro caso o marido peleja com a mulher. No quarto caso não vale a pena pelejar.

No primeiro caso é um duo de affeiçoados. No segundo caso é uma sociedade de capital e industria. No terceiro caso é uma fatalidade. No quarto caso é uma jubilação.

No primeiro caso, o marido não sahe á noite. No segundo caso, o marido sae só, á noite. No terceiro caso o marido trata de sahir só á noite. No quarto caso é indifferente que o marido saia só, á noite.

MAXIMAS

Triumpha-se dos maus habitos mais facilmente hoje do que amanhã — Confucio.

E' mais facil adquirir uma virtude do que abster-se dum vicio: custa menos accrescentar mais um habito do que supprimir algum. — Petit-Senn.

E' ainda mais facil avaliar o espirito dum homem pelas suas perguntas do que pelas suas respostas. — Lévis.

PENSAMENTOS

Póde-se dizer muitas mentiras, convencidos no entanto da sua veracidade; a qualidade de mentiroso está na intenção de mentir.

PASCAL

Nunca trair a confiança que um coração nos concedeu. Para as confidencias intimas, para o dom de si mesmo, ha tambem o segredo da confissão.

Elisabeth Leseur

— Era uma vez um alpinista insaciavel...

COMO VESTEM AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

GERTRUDE MIESEN (Universal Pictures) é original assim penteada, e elegante neste vestido de seda rosa, lavrada, para jantar.

MEIA ESTAÇÃO

"Tailleur" preto e branco, em listras.

Casaco de flanela.

"Tailleur" verde e preto, blusa preta, de velludo.

Belleza e MEDICINA

O uso dos cremes para a pelle

PELO DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Um rosto lindo é o mais bello de todos os espectaculos. Uma mulher joven e cheia de encantos, em pleno viço de mocidade, não precisa lançar mão de artificios para conquistar ou conservar a formosura.

O mesmo não acontece com as desprotegidas pela natureza que não tenham recebido esse presente régio e ambicionado que é a belleza.

O uso de cremes é indicado em tres casos: para a toilette diaria, como preventivo e, finalmente, actuando de modo therapeutico.

Antes de applicar um creme é necessario limpar a cutis.

Na primeira hypothese, como uma fina camada superficial, para fixar o pó de arroz; preventivamente, quando se quizer evitar as irritações de temperatura (bordo dos vapores, passeios de automovel, praias, montanhas, etc.); e, no terceiro caso, no tratamento da seborrhéa, anhydrose (pelle secca), cravos, acné (espinhas), ou outras affecções do dominio exclusivo da medicina.

E' necessario usar os cremes todas as vezes que uma causa qualquer procure estragar ou envelhecer um rosto.

A applicação de um creme constitue verdadeira technica scientifica e não é coisa tão facil como parece á primeira vista. Antes de usal-o, é obrigação saber-se qual a qualidade da epiderme que se tem em estudo, pois do contrario, em logar de beneficiar, virá prejudicar a pelle.

A escolha de um bom creme é questão essencial, isto é — para cada qualidade de pelle faz-se mistér um determinado producto. Dahi o grande escrupulo que o medico deve ter, quando quizer indicar ou receitar tal ou qual creme. Os cremes podem ser usados pela manhã, á tarde, ou á noite, mas, ao deitar salvo indicações especiaes, devem ser retirados, pois é sabido por todos que o tegumento cutaneo tem necessidade de respirar e a permanencia do creme, durante todo o tempo reservado ao somno, fecharia os orificios das glandulas, impedindo dessa forma as funcções normaes da pelle.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos, ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA

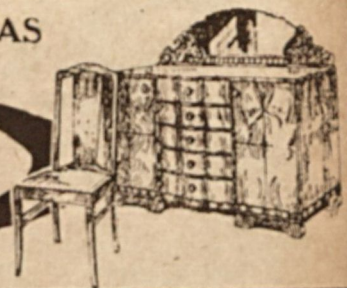
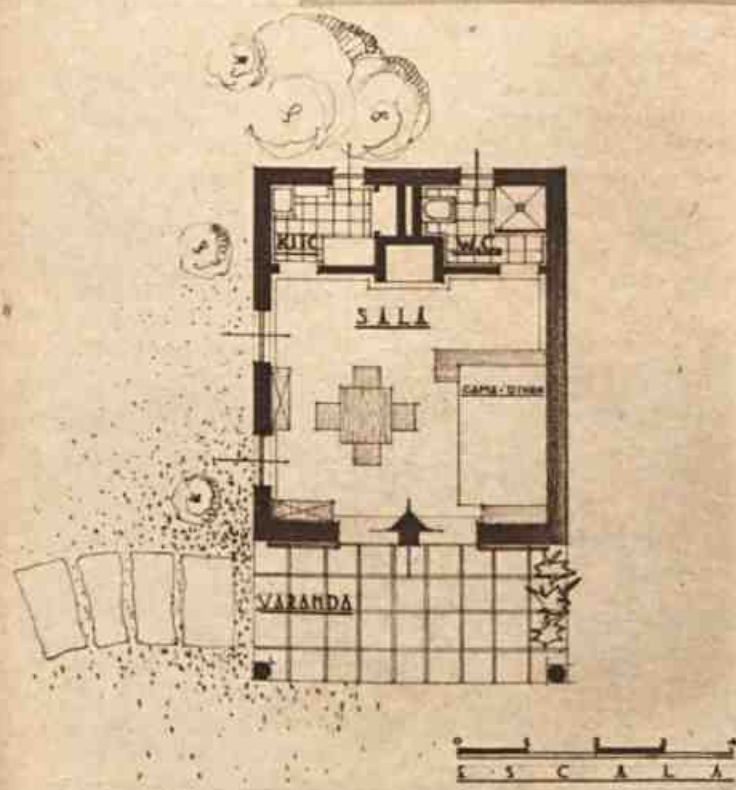
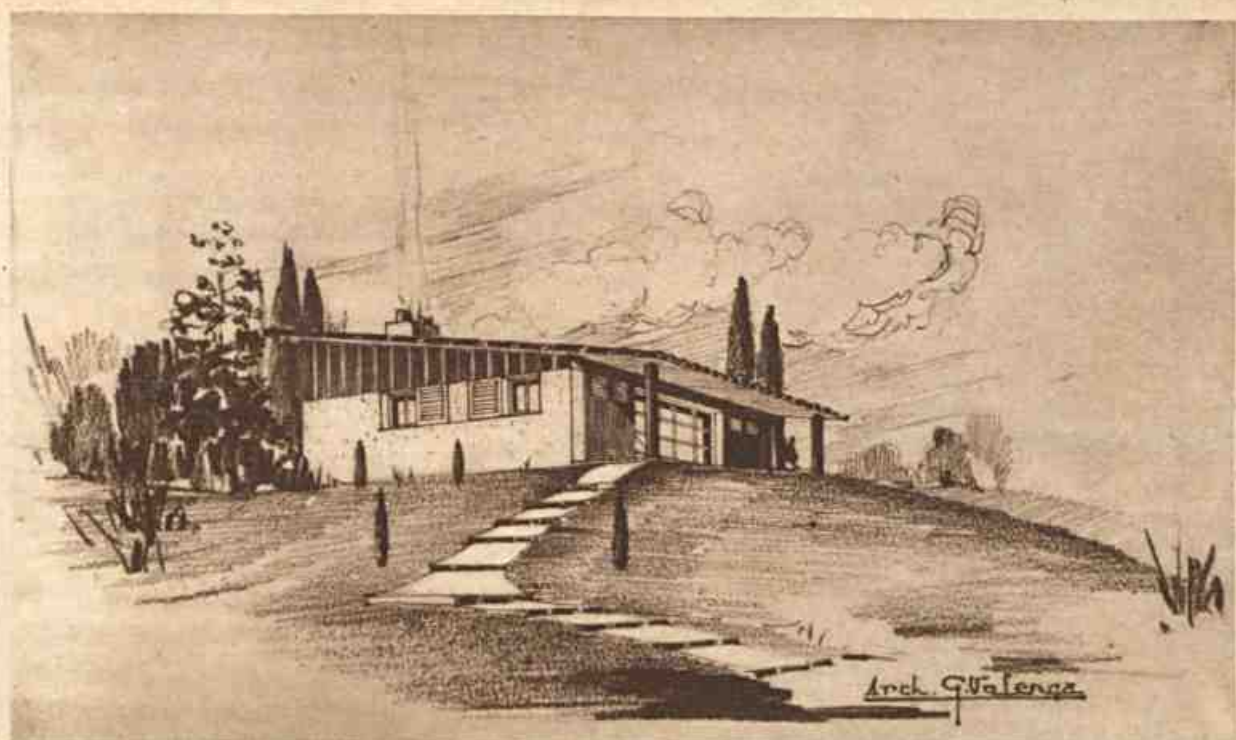
Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

Conforto moderno — "Living-room".

DECORAÇÃO DA CASA

A NOSSA CASA

O projecto de hoje é dedicado aos mesmos leitores que têm por habito ou por prazer, passar os fins de semana no campo ou na praia, longe do nervosismo da metropole.

De execução ao alcance de todos, este projecto, presta-se admiravelmente para pequenas familias ou rapazes solteiros. Consta apenas de uma sala-dormitorio, um banheiro e uma pequena cozinha e ainda uma lareira para os logares de inverno rigoroso. O material a ser empregado é simples e de facil acquisição. A cobertura em uma só agua, deverá ser com telhas planas. As paredes até a altura de 2,00mts. em tijolo commum e d'ahi para cima completada com taboas de sucupira ou peroba de Campos. O piso da sala em lajões S. Caetano; o da cozinha e banheiro em ladrilhos hydraulicos e o piso da varanda em lages de concreto de 0,50 x 0,50. São estes, em resumo, os principaes materiaes.

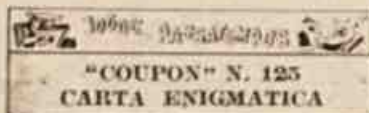
O preço exacto para construcções deste genero é uma consequencia do local e da exigencia do seu proprietario. Podemos, no entanto, garantir que este projecto poderá ser feito tanto por 8:000$ como por 15:000$.

E' dos nossos collaboradores Luiz Derenne & Irmão, com escriptorio á Rua S. Pedro, 62.°, 1.° and., o presente projecto.

CARTA ENIGMATICA

Condições para concorrer

São condições para tomar parte neste torneio: 1) dactylographar ou escrever legivelmente, a tinta, em folha de papel que só servirá para esse fim, a traducção do texto completo da Carta; 2) collar á pagina o "coupon" n. 125 que ao se encontra; 3) remetter ao endereço: JOGOS E PASSATEMPOS — "O MALHO" — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio — escrevendo na mesma folha nome ou pseudonymo e endereço completo. Os premios são distribuidos por sorteio, entre os concurrentes que enviarem soluções certas, e remettidos, sob registro, pelo Correio. Para o torneio de hoje, 10 (dez) premios serão sorteados nas condições acima. As soluções, para entrarem em sorteio, deverão estar em nosso poder até o dia 22 de Maio e o resultado será publicado n'O MALHO do dia 3 de Junho.

"COUPON" N. 125
CARTA ENIGMATICA

CORRESPONDENCIA

C. B. ANDRADE (Matto Grosso); GRATELEÇA FORFISTA (Matto Grosso); ESTANISLÁO PIMENTEL (Pernambuco); HAROLDO GRAÇA (Paraná); DINALVA ALCANTARA LIMA (Bahia); JOÃO DE LIMA ACCIOLY (Alagôas); ARGENTINO GUIMARÃES (Bahia); PEDRO S. DA MOTTA (Rio) e JOVIANO ROSA (Goyaz). As soluções, endereço e coupon devem vir em UMA UNICA folha de papel. Mandar um pedacinho de papel annexo, com o endereço, é o mesmo que não querer entrar no sorteio... Foi o que aconteceu com vocês... As condições para concorrer, são claras. Tomem nota: **uma unica folha de papel para cada solução.**

CARMENCITA CORTEZÃO (Pernambuco) Não ha de que. Realmente, os nortistas andam sem sorte... Mas o encarregado da secção não tem poderes contra o azar... Quanto ao seu trabalho, tenha calma... No O MALHO passado appareceu um, de uma conterranea sua, que estava aqui desde 1935. As necessidades de paginação é que decidem do aproveitamento dos trabalhos em meu poder.

contemplados no sorteio da carta enigmatica N.° 119

Districto Federal

LEGIONARIA — Rua Sta. Clara, 30 — Rio.

Minas Geraes

SENHORA — Paulo Affonso, 87 — B. Horizonte.

EDUARDO FREIRE — Gymnasio S. Geraldo, Pará de Minas.

S. Paulo

EURYALE — Theodoro Sampaio, 83 — S. Paulo.

Rio de Janeiro

ARTHUR CAVALCANTI CABRAL — Hospital Naval — Nova Friburgo.

Rio G. do Norte

TENENTE POTYGUAR — Av. Rio Branco, 630 — Natal.

Pernambuco

MARIA DE LOURDES LAYME SANTOS — Visc. de Goyana, 85 — Recife.

Rio G. do Sul

BAD-BOY — Rua Dr. Flores, 77 — Porto Alegre.

Goyaz

EVANDRO A. DE ALMEIDA — Annapolis.

Matto Grosso

GITTA MARQUES — Rua Candido Mariano, 4 — Campo Grande.

Solução exacta do torneio N.° 119 — carta enigmatica

ACREDITEM OU NÃO...

Catão começou a estudar grego com a idade de 80 annos. Dryden, o grande literato inglez tinha 68 annos quando traduziu a Eneida, traducção esta, hoje considerada sua melhor obra.

"O Malho" gratis por um mez

No proximo numero daremos o resultado do 11° sorteio entre os concurrentes que até hoje nos remetteram suas photographias para a "Galeria dos Decifradores", sorteio cujo premio será receber O MALHO gratis no proximo mez de maio.

O mais gracioso e original enxoval para recem-nascido, executa-se com este Album. 40 PAGINAS COM 100 MOTIVOS ENCANTADORES para executar e ornamentar as diversas peças acompanhadas das mais claras explicações, suggestões e conselhos especialmente para as jovens mães. Em um grande supplemento encontram-se, além de lindissimo risco para colcha de berço e um de édredon. 12 MOLDES EM TAMANHO DE EXECUÇÃO para confeccionar roupinhas de creança desde recem-nascida até a edade de 5 annos.

"O ENXOVAL DO BÉBÉ"
É UMA PRECIOSIDADE.

A venda nas livrarias - Pedidos á Redacção de **Arte de Bordar - Travessa do Ouvidor, 34** Rio de Janeiro - - - Caixa Postal 880

PREÇO EM TODO O BRASIL

ALBUM *para* NOIVAS

Contendo a mais moderna e completa collecção de artisticos motivos para execução de primorosos enxovaes de noiva. Lindos modelos de lingerie fina, pyjamas, liseuses, peignoirs, kimonos, camisas de dormir combinações, etc., e lindos desenhos para lenções, toalhas de mesa, guarnições de chá, tapetes, cortinas, stores, tudo em tamanho de execução.

O album vem acompanhado de um duplo supplemento contendo um incomparavel desenho de

UMA COLCHA PARA CASAL

EM TAMANHO DE EXECUÇÃO E TODOS OS MOLDES AO NATURAL DE TODAS AS PEÇAS DE LINGERIE FINA

Pedidos á redacção de "Arte de Bordar" - Trav. do Ouvidor, 34-Rio

PONTO DE CRUZ

Um lindo album contendo 100 lindos motivos de

PONTO DE CRUZ

EDIÇÃO DE ARTE DE BORDAR

que apresenta um famoso encadeamento de motivos, de trabalhos, de sugestões a serem feitos com o simples e mais singelo dos pontos

O PONTO DE CRUZ

A'venda em todas as livrarias ● Pedidos á redacção de ARTE DE BORDAR Trav. do Ouvidor, 34-Rio

3$ *Preço em todo o Brasil*

FILET

UM LUXUOSO ALBUM EDITADO PELA BIBLIOTHECA DE "ARTE DE BORDAR"

O melhor presente para as senhoras, o mais bello thesouro de arte em "filet". ■ 150 motivos, em diversos estylos, que tambem poderão ser executados em "Crochet" e Ponto de Cruz. ■ A mais variada collecção de trabalhos de "filet" até hoje editada.

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS ● Pedidos á redacção de ARTE DE BORDAR Trav. do Ouvidor, 34-Rio

Preço em todo o Brasil

Helmut